



LUSO
JORNAL

Edition n° 262 | Série II, du 27 avril 2016
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



13

Carlos Henriques Pereira apresentou um espetáculo equestre no Circo Jules Verne de Amiens de homenagem à fadista Severa.

Edition

F R A N C E



Transferts BCP

TRANSFEREZ
VERS LE PORTUGAL
ET GAGNEZ UNE
MACHINE A CAFE *
Delta

*Voir conditions sur banquebcp.fr

Banque BCP

Paulo Pisco insiste na reabertura do Consulado de Nantes

Deputado socialista dá entrevista ao LusoJornal

04

Desde a eleição de 4 de outubro de 2015

Apesar das promessas, já lá vão

208

dias sem nenhuma proposta de alteração da Lei eleitoral para os Portugueses residentes no estrangeiro

08 **25 de Abril.** As autoridades portuguesas em Paris “falharam” o desfile rumo ao Monumento ao 25 de Abril em Fontenay-sous-Bois.

14 **Música.** O duo Némanus vai subir ao palco da mítica sala do Olympia de Paris, naquele que será a realização de um sonho.

15 **Pintura.** A artista plástica Clotilde Fava expõe “Cumplicités” na Sala Vieira da Silva da Casa de Portugal André de Gouveia, em Paris.

21 **Automobilismo.** António Félix da Costa foi o único português a participar no Campeonato Fórmula E com carros elétricos, nas ruas de Paris.



Consulado de Paris Mais de 42.000 Cartões de Cidadão por ano

07

Entrevista ao Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz

LusoJornal / Carlos Pereira

ASSURANCE-VIE
EBARGNE LIBRE FIDELIDADE

3%
TAUX DE RENDEMENT NET EN 2015

2 ans

PERFORMANCE ET SÉCURITÉ AU SERVICE DE NOS CLIENTS.

L'assurance-vie, la solution épargne idéale pour réaliser vos projets sur le moyen / long terme.

FIDELIDADE
Cassa Geral de Depósitos

→ Crónica de opinião

→ Pergunta do leitor

Pergunta:

Costumo ler o LusoJornal todas as semanas e quero dar-vos os parabéns pelo vosso profissionalismo. Há muito tempo que vos queria dizer estas palavras de encorajamento, mas nunca tinha tido oportunidade. [...]

Não foi bom os nossos governantes terem esquecido este ano a Batalha de La Lys. Muitos soldados portugueses morreram na I Guerra mundial e fiquei triste quando li que este ano o cemitério de Richebourg não teve as cerimónias anuais. [...]

João Rodrigues
(mail)

Resposta:

Caro leitor,
Obrigado pelas palavras de simpatia e de apreço que diz a nosso respeito. Tentaremos continuar a fazer o melhor que sabemos, para continuar a agradar aos nossos leitores.

Este ano, as comemorações oficiais da participação do Corpo Expedicionário Português na I Guerra Mundial, tiveram lugar em Portugal, na Batalha de La Lys, no Cemitério Militar Português de Richebourg e em frente do Monumento ao soldado português em La Couture. Só posso concordar consigo e esta é também a opinião de muitos dos nossos leitores.

A cerimónia está agendada para dia 30 de abril. Se estiver disponível vá lá. Mais importante do que a agenda dos organizadores é a homenagem que se possa fazer aos soldados que morreram na I Guerra Mundial. Dois dias depois o Ministro português da Defesa também lá vai. Não nos pergunte porquê dois dias depois. Também não temos (ainda) a resposta.

Carlos Pereira
Diretor do LusoJornal



O 25 de Abril e as Comunidades Portuguesas

Nesta semana que se inicia com o 25 de abril, data que marca o fim da ditadura e da guerra colonial, assim como várias outras conquistas, incluindo a liberdade de expressão e o respeito pelos direitos dos trabalhadores, é inevitável refletir sobre o modo como as conquistas dessa altura afetaram os Portugueses no estrangeiro, pois foi com a nova Constituição, resultante de um regime político centrado na dignidade dos cidadãos e nos preceitos democráticos, que foram consagrados vários direitos dos Portugueses além-fronteiras.

Volvidos 42 anos sobre a Revolução dos Cravos, constata-se porém que pouco se progrediu no respeitante a esses direitos, que visavam maior participação dos Portugueses das Comunidades na vida cívica em Portugal através do voto, assim como uma ligação mais estreita ao país de origem por meio dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas destinados aos lusodescendentes.

Porém, a realidade que se vive no estrangeiro demonstra haver mais regressão do que progressão.

O direito ao voto é praticamente anulado pelas enormes distâncias a percorrer para exercício do mesmo a as despesas inerentes, assim como pelas inúmeras dificuldades ligadas ao re-



censeamento.

Os problemas dos cidadãos portugueses no estrangeiro são olhados à distância ou ignorados e as soluções surgem tarde ou nunca, parecendo haver a esperança de que os mesmos caiam no esquecimento ou se resolvam por si próprios.

Basta ver o caso dos lesados do BES, perfeitamente escandaloso, em que trabalhadores honestos, iludidos com promessas menos honestas, ficaram sem as economias conseguidas à custa de duros sacrifícios. Já passou um ano sobre o sucedido, sem que se vislumbre uma solução justa para quem trabalhou, poupou, e acabou por ficar sem nada.

Quanto aos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, o declínio é evidente. Desde 2010, data em que a tutela dos referidos cursos passou para o Instituto

Camões, que o direito a esse ensino se tem vindo a perder. O contingente de professores foi reduzido a cerca de metade e os alunos desaparecem aos milhares. Só em 2012, data em que foi decretada a nefasta "Propina", cerca de 9.000 alunos deixaram de ter acesso às aulas de língua de origem. Os alunos restantes foram transformados em "estrangeiros", porque ao referido Instituto assim convém, dado ter exclusivamente interesse no Português língua estrangeira, privilegiando alunos franceses, alemães, etc., a quem oferece aulas gratuitas, exigindo porém pagamento dos alunos portugueses. Dado ser obrigatório lecionar Português para estrangeiros, com manuais a condizer, o 25 de Abril está cada vez mais a cair no esquecimento, pois não fazendo parte dos conteúdos a lecionar na disciplina de Português língua es-

Maria Teresa Soares
Sindicato dos Professores
das Comunidades Lusíadas
(SPCL)
contact@lusojournal.com



trangeira, não consta em nenhum dos manuais atuais, de uso obrigatório.

Certamente ainda haverá muitos professores que, utilizando materiais e manuais dos tempos em que não éramos considerados estrangeiros, farão o possível para que os alunos a seu cargo não ignorem essa data. Bem hajam.

Porém, os docentes recém-chegados terão maiores dificuldades nesse campo, mesmo no plano económico, pois as verbas para fotocópias e materiais são cada vez mais reduzidas, apesar da receita da Propina.

Felizmente, muitas associações festejam o 25 de Abril, mantendo assim viva essa data e o seu significado. E ainda residem no estrangeiro Portugueses que lutaram na guerra colonial e são testemunhas vivas dessa época.

Mas é indispensável que essa memória, como muitas outras, não se perca. E que seja uma memória viva, pois faz parte da uma identidade nacional que temos de conservar.

Não deixemos que nos considerem Portugueses "lá". Não permitamos que nos ignorem. Não deixemos que, em nome de um falso elitismo, a nossa língua identitária seja língua estrangeira. Somos Portugueses, queremos continuar a sê-lo.

Exijamos respeito pela nossa cidadania e pelos nossos direitos.

→ Chronique d'opinion

Parler ou se taire...

José Marreiro
Artiste peintre

contact@lusojournal.com

Seul à seul dans un monologue aphasique, n'ayant comme seul repère, qu'un journal qui continue malgré toutes les difficultés à rayonner sur l'espace languide que sont devenues nos couleurs pourtant si prompts à se lever devant l'adversité.

Que doit-on dire, que doit-on faire pour faire bouger les lignes, ou les vagues de ces eaux stagnantes que sont devenues nos institutions...

Que sont devenues ces fameuses couleurs de notre drapeau, envolées, fanées par ces lessives à répétitions...

Peut être!!? Je ne sais quoi dire mais je reste impavide, comme vous, je veux rester stoïque, fort devant ces détresses à répétitions.

Que faire!? Parler ou se taire, Parler pour ne rien dire, la belle affaire, parler de l'enfer, des bons moments... Pour lui plaire? Parler sans alourdir, parler des anciens temps... Pour mieux se refaire?

Parler, sans maudire, parler à l'imparfait... Pour ne pas nuire?

On demande toujours aux mots beaucoup plus qu'ils n'en peuvent dire... Se taire?

Se taire, sans parler, se taire sans confessions et bien dissimuler?

Se taire, et rogner, se taire en déraison... Pour mieux oublier?

Se taire, sans névroser, se taire en poison... Pour mieux s'aveugler?

Se taire, sans gommer, se taire sans raison... Mais avec rancœur?

Ma bouche gardera à jamais le silence pour mieux écrire avec le cœur!!!

Alors nous allons parler ou plutôt écrire, en français, certes mais en mots compréhensibles même par les plus hautes autorités que sont nos représentants 'Portugais' en ce pays qui n'est peut-être pas le nôtre mais qui nous a accueillis tant bien que mal...

Parler pour ceux qui sont loin du cœur, loin des yeux de cette capitale qui nous renie de plus en plus...

Je me joins aux différents articles déjà parus dans ce journal, à ces Portugais en désaccord avec le pouvoir

établi et dénoncent aujourd'hui avec vivacité l'establishment décisionnaire de nos représentants en place...

Nous représentent-ils vraiment (faut-il mettre un s) après tout qui est décisionnaire dans cette histoire,

l'homme de proximité ou nos lointains cerbères de Lisbonne?

Nous avons besoin de proximités, de reconnaissances, nous ne sommes plus ce peuple qui, lié à nos truelles ou à nos clés de gardiennages, faisons les beaux jours de la France...

Nous aussi avons évolué malgré tous les obstacles et les mauvaises décisions de notre pays commun...

Alors pensez à nous, à notre devenir, à nos institutions locales, à la reconnaissance dont vous nous avez privé, à ces fameuses commémorations auxquelles nous ne sommes jamais représentés ou si peu, à celles auxquelles vous ne participez jamais, à celles où nous ne sommes jamais invitées...

Oui! Aujourd'hui je me joins à ces Portugais en mal d'amour et sachez

une bonne fois pour toute, chers messieurs, cher monsieur, que vos meilleurs atouts, portes drapeaux et autres, resteront toujours ces petites gens que nous sommes... Ces petites gens en mal du pays...

Alors si j'ai un souhait en cette nouvelle année, c'est que la personne ou les personnes qui sont censées nous représenter, nous représentent et réellement cette fois-ci... Pas avec des mots.

Je vous invite, mesdames, messieurs ou monsieur (nous aussi, on est pour la parité) à écrire dans ce journal et pour mémoire, inutile de nous parler de Monsieur Fabius même si c'est une opinion comme une autre, ce n'est pas (sans vous offenser) les sujets qui nous tiennent à cœur... Parlez-nous plutôt des sujets qui nous préoccupent et de vos visions de l'avenir... De notre avenir et de ce que vous allez mettre en place par exemple. De vos certitudes face à nos incertitudes et demandes actuelles...

Le débat reste ouvert...

→ Conselho das Comunidades Portuguesas

Primeira reunião plenária do novo CCP decorre esta semana em Lisboa

Os novos membros do Conselho das Comunidades Portuguesas reúnem-se entre terça e quinta-feira desta semana, em Lisboa, para tomar posse no cargo e eleger as estruturas que integram aquele órgão.

Segundo nota enviada às redações, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, devia ter presidido à sessão abertura da reunião plenária do CCP, ontem, terça-feira, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, na Assembleia da República.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, “preside à sessão plenária e acompanha os trabalhos do Conselho”, indica-se ainda no documento.

O Conselho das Comunidades Portuguesas tem 65 membros confirmados, sendo que nos 50 círculos eleitorais existentes seria possível eleger até 80 membros. O Brasil é o país que elegerá mais conselheiros, 13 no total, já a França escolheu 10 conselheiros, os Estados Unidos sete, e a Venezuela seis. Os círculos eleitorais na Alemanha, África do Sul e Suíça elegeram, cada um, quatro Conselheiros.

De França foram eleitos Paulo Marques, Luísa Semedo, Raul Lopes e Sandrine Carneiro (Paris), Carlos

dos Reis (Orléans), Rui Barata (Strasbourg), Manuel Cardia Lima (Lyon), João Veloso (Clermont-Ferrand), António Capela (Toulouse) e Valdemar Félix (Bordeaux).

Logo no primeiro foram organizados dois painéis, um sobre “Participação Política/Cívica e Associativismo”, onde são oradores o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e Marina Costa Lobo, Investigadora Principal do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; e outro sobre “Modernização da rede consular”, onde foram oradores a Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa,

Graça Fonseca e o Cônsul-Geral de Portugal em Paris, António Moniz. Amanhã vai ter lugar um outro painel sobre “Igualdade nas Comunidades” com a intervenção da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, e da Presidente da Assembleia Geral da Associação Mulher Migrante e Antiga Secretária de Estado da Emigração, Maria Manuela Aguiar.

O Conselho das Comunidades Portuguesas é o órgão consultivo do Governo para as políticas relativas às Comunidades portuguesas no estrangeiro. Compete-lhe, em geral, emitir pareceres, produzir in-

formações e formular propostas e recomendações sobre as matérias que respeitem aos portugueses residentes no estrangeiro e ao desenvolvimento da presença portuguesa no mundo.

A eleição para o CCP devia ter tido lugar em 2012, mas devido à alteração da Lei, o sufrágio só aconteceu em 2015. A data foi muito contestada porque a eleição teve lugar no início de setembro, logo depois das férias, sem tempo para campanha eleitoral.

A sessão de encerramento vai ser presidida pelo Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues.

Governo anuncia que mais 30 municípios vão ter Gabinete de Apoio ao Emigrante

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, anunciou em Coimbra que o país vai passar a contar com mais 30 municípios com Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE), contando atualmente com 102 autarquias.

Dos atuais 102 municípios com GAE, passa a haver “cerca de 130”, cujos protocolos serão assinados, em princípio, “em julho”, quando “uma grande parte dos emigrantes” está em Portugal, informou José Luís Carneiro, sublinhando que estes municípios serão os primeiros a celebrar o novo Protocolo destes Gabinetes “de nova geração”, que passam a contar a partir “de hoje” com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e Associação Nacional de Freguesias (Anafre).

O Secretário de Estado sublinhou a importância da integração destas duas associações nestes protocolos dos GAE, que contarão agora com novas valências e que estarão relacionados com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de

Portugal (AICEP), Segurança Social e Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, entre outras entidades, de forma a aproveitar “o potencial imenso” existente.

Assinalando esse mesmo potencial, José Luís Carneiro sublinhou a importância de se dar “uma vida ao Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora [GAID]”, criado em 2013 e que estava “inativo, por falta de condições materiais e humanas”.

O objetivo passa por dinamizar este mesmo Gabinete, numa relação com a Secretaria de Estado da Internacionalização, “que, por sua vez, faz a ligação com a AICEP, que vai tentar fazer de pivot com o comércio, com a economia e com a indústria, em tudo o que tenha a ver com o IAPMEI [Agência para a Competitividade e Inovação] e com incentivos à criação e valorização de recursos endógenos”.

Nesse sentido, o objetivo do Governo é também integrar “este esforço” na captação de investimento por parte de emigrantes com as

DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária), que são estruturas “muito vocacionadas para valorização de recursos endógenos”. Há “Portugueses pelo mundo que têm as suas pequenas poupanças e que querem investir no país de origem”, mas que “muitas vezes não sabem como podem fazer investimentos”, constatou o membro do Governo, que falava durante a sessão de abertura do II Encontro Nacional dos Gabinetes Apoio ao Emigrante, que decorreu no Convento São Francisco, em Coimbra.

Os GAE pretendem apoiar os emigrantes que regressam a Portugal, os portugueses que querem emigrar e os que ainda estão emigrados.

O presidente da ANMP, Manuel Machado, também presente na sessão, realçou que qualquer autarquia “ganha em ter” este Gabinete nos seus serviços municipais. A Câmara de Coimbra, liderada por Manuel Machado, é uma das autarquias que assina o Protocolo de nova geração, passando agora a

contar também com o seu próprio GAE. O evento contou ainda com a participação do Presidente da Anafre, Pedro Cegonho, e do Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Soares Miguel, assim como do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, que defendeu que o país tem de aproveitar “o potencial” da ligação com as Comunidades portuguesas na promoção de investimento e do empreendedorismo.

“Precisamos todos de aproveitar o potencial da nossa ligação com as nossas Comunidades também no plano do investimento e no plano da promoção de iniciativas socialmente úteis e da promoção do empreendedorismo”, afirmou Augusto Santos Silva, que discursava no encerramento do Encontro.

Segundo o Ministro, os emigrantes têm surgido “com novos papéis”, nomeadamente “como turistas no seu país de origem” e como investidores. Para o membro do Governo, estes dois papéis que têm de ser potenciados, acrescentando-se “áreas de natureza económica” ao trabalho do

Estado com a sua diáspora, como “o turismo, micro e pequenas empresas, captação de investimento e participação na internacionalização da economia”.

Durante o dia, o Embaixador João Maria Cabral, Diretor Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) fez uma apresentação da rede consular portuguesa no mundo e o enquadramento técnico dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante foi feito por Jorge Oliveira, Diretor do Serviço Regional do Porto da DGACCP. Os Gabinetes já existentes nas Câmaras municipais de Santa Maria da Feira e de Sabugal foram convidadas a partilhar “as boas práticas” e a apresentação do novo Portal dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante foi apresentado por Luís Gaspar da Silva, Diretor de Serviços de Cifra e Informática do MNE. A integração do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora nos Gabinetes de Apoio ao Emigrante e o novo conceito foi apresentado por António Alves Carvalho da DGACCP.

• PUB

mydeltaq.com

Delta Q Pure

Journées pures,
journées plus simples.

Sans caféine et à base de céréales, Delta Q Pure est idéale pour profiter à n'importe quel moment de la journée.
Réconfortante et savoureuse, Pure rend vos journées plus pures et plus simples.

em
síntese

Associação portuguesa saúda lei francesa que pune clientes de prostitutas

A associação O Ninho saudou a lei aprovada pela França que pune os clientes de prostitutas, considerando que este é o momento para debater o problema da prostituição de uma "forma séria e respeitadora" dos direitos humanos.

A França tornou-se o quinto país europeu a punir os clientes de prostitutas, depois da Suécia, da Noruega, da Islândia e do Reino Unido. A legislação estabelece agora que "a compra de atos sexuais" será punida com uma multa de 1.500 euros, que pode ir aos 3.500 em caso de reincidência. Em declarações à Lusa, Inês Fontinha, da Ninho, afirmou que esta "é uma altura muito importante" para debater o problema da prostituição e do tráfico de mulheres, para fins de exploração sexual, de "uma forma séria e respeitadora dos direitos humanos e da dignidade humana".

"Pensamos que esta lei pode ser o início de uma nova era para encontrar uma solução que diminua a humilhação que as mulheres sofrem quando são obrigadas a prostituir-se", disse Inês Fontinha. Francisco Ribeiro, presidente da Ninho, instituição que trabalha há 50 anos com mulheres prostituídas, salienta que é "o cliente que alimenta o negócio da prostituição".

"O cliente, ao comprar sexo, está a fomentar a exploração de mulheres e a contribuir para as redes do crime organizado de compra e venda de seres humanos", disse Francisco Ribeiro, apelando "a um compromisso político, social e cultural na defesa da dignidade humana, apostando na prevenção e na inclusão".

Para Inês Fontinha, é necessário encontrar soluções para impedir que "uma mulher não tenha que se prostituir para dar de comer aos filhos". Ao longo de 40 anos, Inês Fontinha acompanhou cerca de 8.000 mulheres, muitas delas com histórias "profundamente traumatizantes" e "profundamente violentas".

"Se somos contra a violência devemos também combater a prostituição, na medida em que ela, por si só, constitui uma violência em relação à mulher", mas também se deve questionar os motivos que levam um homem a comprar sexo.

→ Entrevista exclusiva ao LusoJornal

Paulo Pisco continua a defender a abertura do Posto consular de Nantes

Por Carlos Pereira

O Socialista Paulo Pisco é um dos 4 Deputados eleitos pelos círculos eleitorais da Emigração (eleito no círculo da Europa), na Assembleia da República portuguesa.

Falava-se abertamente no seu nome para Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, mas essa não foi a escolha de António Costa, que o deixou nos bancos do Parlamento.

O atual Secretário de Estado, José Luís Carneiro, tem tomado posições contrárias àquelas que tomou Paulo Pisco durante a campanha eleitoral: sobre o voto eletrónico, sobre as Propinas e sobre a rede consular.

Impunha-se fazer um ponto da situação sobre as posições do Deputado.

Não ficou desiludido por não ter sido escolhido para Secretário de Estado das Comunidades?

Foi uma decisão do Primeiro Ministro que eu respeito perfeitamente e estou convencido de que o Secretário de Estado José Luís Carneiro vai desempenhar um bom papel.

Até agora ainda não houve nenhuma apresentação de propostas para alteração da Lei eleitoral no que respeita ao voto dos emigrantes. Como é que ainda não houve propostas apesar das promessas eleitorais?

Estou convencido que em breve vai haver. Está a ser trabalhado no ponto de vista técnico de que forma pode ser formatada uma Lei eleitoral que corresponda àqueles objetivos do nosso programa que é o de proporcionar uma participação tão alargada quanto possível. O Secretário de Estado referiu a uma determinada altura que se iriam ver as condições para a implementação do ato eletrónico. Sei que neste momento se está a ver a exequibilidade dessa possibilidade e estou convencido que em muito breve prazo teremos novidades sobre isso.

Está à espera que o Governo apresente propostas?

Acho que tem que haver aqui uma conjugação, uma coisa é o Projeto Lei que possamos apresentar e a outra coisa é todo o aparato técnico e a necessidade de haver um conhecimento aprofundado das condições para que essa Lei possa ser implementada. O Governo comprometeu-se a apresentar uma proposta nesse sentido. Trabalhamos em parceria. E neste momento estão a ser feitas as análises necessárias para cumprir os objetivos eleitorais que é o de propiciar uma participação tão alargada quanto possível.

Durante a campanha mostrou-se céptico quanto ao voto eletrónico. Já mudou de ideias?

Eu sou favorável ao voto eletrónico, que facilite tanto quanto possível uma participação mais alargada. A única razão por que eu não defendi logo o voto eletrónico abertamente, é porque estou consciente das dificuldades técnicas em termos de implementação e elas existem, e eu não quis defender uma coisa que depois não fosse exe-



quível na prática, porque isso era criar desilusões. Foi só por isso. Todas as experiências que tem havido têm suscitado uma série de cautelas e de problemas e na realidade não são questões menores. Trata-se da possibilidade de alteração dos resultados eleitorais. Estamos a falar de questões de soberania, é preciso ter cuidado. O mesmo se passa relativamente ao voto de correspondência porque o elevado número de votos nulos pode também por si só mudar os resultados. Não há sistemas verdadeiramente perfeitos.

Mas o Secretário de Estado anunciou que queria implementar o voto eletrónico...

Exatamente. A partir do momento em que isso é assumido eu fico plenamente satisfeito porque é eventualmente a melhor forma de conseguir uma participação muito mais alargada do que aquela que existe, alias é muito preocupante que de eleição em eleição haja uma redução de número de eleitores. E isso é mau para as Comunidades e é mau para a forma como as Comunidades são percecionadas. E toda aquela noção de um aumento da representatividade na Assembleia da República acaba por se tornar mais difícil.

Se a lei fosse sua, qual seria a sua proposta?

Tentaria em primeiro lugar verificar a exequibilidade técnica e a fiabilidade total do voto eletrónico. Se não dessem as garantias que era a melhor forma, eu acho que têm que ser pesadas todas as possibilidades e que tem de haver um consenso. Tanto poderá haver um voto por correspondência, que fosse mais facilitado, como poderia haver um voto presencial muito mais alargado, eu acho que o voto presencial com maior quantidade de mesas de voto para garantir a verdade dos resultados, no limite seria eventualmente a melhor das soluções.

Guardar o voto presencial em todas as eleições e alargar as mesas de votos?

Exatamente. Quanto às mesas de voto depende dos postos consulares e das orientações dadas pelo Governo. Não há um sistema absolutamente perfeito. Acho que todos os sistemas de voto têm vantagens e desvantagens e essa é a dificuldade. O Estado português tem que fazer uma análise aprofundada de todos os sistemas de voto e chegar a uma conclusão.

Mas quem vai decidir é o Parlamento...

Sim, o Parlamento decide, mas isto tem que ser em concertação com o Governo que o vai implementar, a mim parece-me elementar. Aliás não se apresenta uma lei eleitoral para depois ficar na gaveta.

No que diz respeito ao recenseamento: obrigatório para os emigrantes ou não?

Essa é uma das questões que não pode ser vista a preto e branco. E mais uma vez caímos na questão do que é a realidade e do que exequível. Se houver um recenseamento automático, e eu julgo que até seria bom, quem estivesse inscrito nos Consulados estaria automaticamente habilitado a votar. Acho que isso é positivo. O problema é que na altura em que isso acontecer tenho a certeza absoluta que não haverá voto por correspondência. Eu acho que isso é uma consequência imediata.

Então devia calhar bem porque não defende o voto por correspondência...

Vamos lá ver, não é que eu não defendo o voto por correspondência, neste contexto o voto por correspondência ainda é aquele que garante uma maior participação apesar de todos estes problemas. Só não é aceitável por exemplo, que hajam pessoas

• PUB



que fazem sindicatos de voto, que pura e simplesmente têm o conhecimento dos endereços e depois sabem que as pessoas vão receber esse votos, não se interessam pelas eleições e alguém vai lá buscar esses votos por ela e põe no correio. Isto é perverter as regras da democracia e a participação cívica, isto não é aceitável. Da mesma maneira que não é aceitável países como a Venezuela ou a África do Sul, que recebem os envelopes com os votos muitas das vezes já depois das eleições passadas, e se chegam a tempo, depois quando enviam, não chegam ou já é tarde.

Isso já é um problema da Comissão eleitoral que manda os documentos tarde demais...

Isso não é um problema da Comissão eleitoral, é um problema do funcionamento dos correios desses países. Por isso mesmo é preciso fazer uma elencação de todas as vantagens e desvantagens. O PS - numa determinada altura em que eu não estava na Assembleia - procurou instalar unicamente o voto presencial, e teve o apoio maioritário na Assembleia da República, mas foi vetado pelo Presidente. O que estava previsto também era um alargamento das mesas de voto, tão amplo quanto possível. Concordo que tem que haver um critério uniforme para as Leis eleitorais, tem que haver uma clareza no exercício de voto. Só há duas formas: uma é por via eletrónica, se o sistema for absolutamente blindado, não há dúvidas nenhuma, ou então é o voto presencial. Mas isso também levanta o problema de uma participação mais diminuta. Tem que ser ponderado, tem que haver um consenso.

Como é que esse consenso ainda não surgiu no Parlamento?

Está em progresso. Eu também farei para que isso se resolva rapidamente. O Projeto de lei que foi vetado, foi porque o PSD também está numa posição confortável porque o sistema de voto por correspondência garante-lhe com toda a segurança os 2 Deputados pelo círculo fora da Europa. Além do mais, o PSD não tem autoridade nenhuma para falar no voto eletrónico porque na altura em que o Carlos Gonçalves foi Secretário de Estado também diz que fez a experiência do voto eletrónico, então se era uma coisa tão válida tiveram um mandato inteiro com maioria absoluta, porque é que não o fizeram?

O problema é que atualmente nenhum Partido apresentou propostas acerca desse assunto, apesar das promessas de todos...

Pois não. Foi assumido pelo Governo porque acho que devemos estar conscientes que o que apresentamos tem que ser absolutamente exequível e é algo que cabe ao Governo, em concertação obviamente com a Assembleia da República, porque tem que suscitar também um consenso. Isso para mim é claro.

Na sua opinião a alteração da Lei deve prever o aumento dos Deputados pela emigração?

Não é consensual nos Partidos políticos. Não estou a pensar agora nisso. Acho que nem era preciso aumentar muito, mas dar um sinal. Custa-me



LusoJornal / José Manuel Santos

muito estar a criar ilusões e que depois não se faz.

Tem defendido o ensino da língua portuguesa para os filhos dos Emigrantes, mas a tendência é ensinar português para estrangeiros, no anterior e neste Governo. Não era este o caminho que pretendia, pois não?

Nunca fui avesso ao ensino da língua portuguesa para os estrangeiros. O ensino do português no estrangeiro poderia ser valorizado e no programa do Governo está presente em todos os domínios. Essa valorização tem que passar por uma valorização efetiva: por um lado criar condições para os professores lecionarem, aumentar até os próprios níveis de exigência dos cursos, e dar todas as horas letivas, porque a certificação por si só não me parece ser um elemento suficiente para dar qualidade ao ensino. Eu não quero dizer que a certificação não seja boa, mas aumentar as horas letivas semanais parece-me fundamental. Além do mais, o número de turmas tem muitos alunos, vários níveis na mesma sala de aula, e é óbvio que a qualidade não poderá ser a mesma.

Dado o Orçamento de Estado, não vai ser este ano que vão aumentar os professores, pois não?

Honestamente não sei. Haverá uma diferença. Uma garantia é dada: estes últimos 4 anos assistimos a uma redução permanente, de ano para ano, do número de professores e de maiores dificuldades para os professores darem as aulas. E alguns cursos suprimidos no meio do ano letivo...

Garante então que não haverá mais reduções? E a recuperação dos que foram suprimidos com forte crítica do PS?

Não, não haverá reduções. No programa do Governo também está definido que se procurará chegar a todas aquelas crianças que quiserem aprender. Se houver número suficiente de alunos, tem que haver formas de dar resposta às necessidades.

O seu discurso anterior era que não deviam ter encerrado cursos, que não deviam ter diminuído professores. Deduzo que agora quer que aumentem os cursos e os professores. Não?

É mais fácil destruir do que construir. E aquilo que nós assistimos estes anos foi um desmantelamento do ensino, depois é muito difícil ou quase impossível - e sobretudo que as condições financeiras do país também

não o permitem - repor duma só vez o que se destruiu. O que espero é que haja uma recuperação de alunos e de professores no sentido de melhorar a qualidade do ensino.

No que diz respeito à Propina, está em discordância total com o Governo, que decidiu não as suprimir. O que acha deste assunto?

Por uma questão de coerência, acho que a Propina não devia ser implementada. Continuo a achar a mesma coisa, acho que não devia haver Propina no ensino do português no estrangeiro, por razões de igualdade. O Secretário de Estado também está consciente destas injustiças, que uns paguem e outros não, disse que ia, pelo menos, minorar estas injustiças, e eu quero crer que isso será feito.

Foi contra o encerramento dos últimos postos consulares. A pergunta muito concreta é: vai fazer força para que o Posto consular de Nantes reabra?

Continuo a fazer força para que reabra. Assim como o de Clermont Ferrand, que está numa verdadeira desgraça. Acho que foi um erro enorme ter encerrado o posto de Nantes porque a Comunidade é grande e é inaceitável porque tinha uma ligação enorme com a promoção do nosso país, com as autoridades locais, de dinamização económica e de capacidade cultural, e sobretudo fica muito longe de Paris. Portanto não é aceitável que o Posto consular de Nantes tenha encerrado e continuo a defender que reabra.

Nestes últimos dias tem estado muito implicado na questão dos emigrantes lesados do BES, acha que há uma solução à vista?

A situação não é fácil, mas acho indigno que o Banco de Portugal e que o Novo Banco tenham tido um comportamento absolutamente sobrecegado relativamente a todos estes milhares de Portugueses emigrantes que em muitos casos foram literalmente enganados e que lhes ponham perante o dilema: ou fazes o que eu quero, ou então podes perder tudo. Eu acho isto inaceitável e ninguém deve tolerar isto. Acho que é uma questão de justiça elementar, procurar fazer de forma a que todos esses Portugueses tenham tudo aquilo a que têm direito. São pessoas humildes que trabalharam a vida inteira muito dura, que não sabiam qual era o destino que estavam a dar ao seu dinheiro, pensando que estavam a constituir poupanças e

depois chegam à idade da reforma e vêm-se na contingência de perder tudo, interrompendo todos os projetos de vida. Isso é inaceitável. Os lesados devem continuar a lutar. Tive oportunidade de abordar este assunto numa reunião do PS e fiquei satisfeito com a resposta do Primeiro Ministro, que os emigrantes lesados do BES também estavam incluídos no Memorando do entendimento recentemente assinado. Nesta altura do campeonato ninguém tem garantias nenhuma, mas eu acho que a situação de todas essas pessoas e para mais dos emigrantes que são o elo fraco de toda esta situação complexa que se criou com a falência do BES, não podem ser desprezados. Têm que ser tratados com toda a dignidade e isso significa também que quem faz essas negociações se interesse de facto com a credibilidade do sistema financeiro.

Em que assuntos está agora a trabalhar no Parlamento?

Estou a trabalhar na área social e na área do empreendedorismo, que foram esquecidas por parte do anterior Governo e também estou a acompanhar a questão das leis eleitorais como referi. Estou a trabalhar nas questões sociais no que se refere aos Portugueses que estão emigrados e querem regressar a Portugal na idade da reforma e precisam de documentos, e também as próprias pensões de reforma que eles auferem no estrangeiro e quando chegam a Portugal têm uma taxa de IRS muito superior àquela que teriam nos respetivos países. Estou a ver de que forma posso intervir. A nível dos empresários das Comunidades, o anterior Governo não fez nada que fosse consistente nem visível, quer com a criação do Gabinete de apoio ao investidor na diáspora, que nunca cheguei a perceber se aquilo funcionava ou não. Pedi informações e não tive. É necessário criar estruturas que sejam sólidas, eficazes, e que atinjam os objetivos.

Em França, os Portugueses monacionais não podem ser Maires, nem Maire-adjoints. Como interpreta esta discriminação?

Os Portugueses no sentido das diretivas comunitárias, como acontece em Portugal em que os estrangeiros podem ser Presidentes de Câmaras, também deveria acontecer aqui. Acho que todas as posições podem concertar-se de forma a que essa discriminação seja eliminada.

Ninguém tem levado a sério esta questão e certamente vários Portugueses poderiam ser Maires...

Acho que devem ser criadas todas as condições para que não haja discriminação. Isso faz parte do processo de construção europeia e esse processo precisa de ganhar raízes e eu sou um adepto fervoroso do processo de construção duma Europa que caminhe ano sentido mais federal, isso é fundamental. É verdade que Portugal não tem a mesma estrutura migratória que tem a França, mas em Portugal isso é possível e agora também há muitos Franceses em Portugal, eles até poderão lançar-se na política e candidatar-se. Tentarei alertar e de concertar com os Deputados no Parlamento Europeu. Já que é uma questão menos partidária e mais nacional.

em síntese

Ministre de l'Economie visite la CCIFP



Le Ministre portugais de l'Economie, Manuel Cabral

Cabral, visitera la Chambre de Commerce et d'Industrie Franco-Portugaise (CCIFP) vendredi prochain, le 29 avril, 15H15, dans ses locaux de la Porte de Vanves.

Encontro da Confraria dos Financeiros de Paris

O próximo encontro da Confraria dos Financeiros de Paris realizar-se-á no dia 28 de abril, quinta-feira, pelas 19h00, na loja Portologia, 42, rue Chapon, em Paris 3. A Portologia é uma iniciativa empresarial dedicada a promoção do vinho do Porto e de produtos gastronómicos portugueses, em Paris.

Remessas dos emigrantes voltaram a diminuir

As remessas dos emigrantes portugueses no estrangeiro caíram para 213,9 milhões de euros em fevereiro deste ano, o que representa uma quebra de 18,5% face aos 262,4 milhões de euros enviados em fevereiro de 2015.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, as verbas enviadas pelos trabalhadores estrangeiros em Portugal também caíram 2,4% em fevereiro deste ano face ao período homólogo de 2015, tendo passado de 39,3 milhões para 38,3 milhões de euros.

Fórum Madeira Global em agosto

A Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus através do Centro das Comunidades Madeirenses e Migrações realiza, no Funchal, nos dias 8 e 9 de agosto, o Fórum Madeira Global que tem este ano como tema os 40 anos da Autonomia.

Podem participar, facultativamente e dependente de inscrição prévia, no Fórum, os emigrantes madeirenses e seus descendentes, maiores de 18 anos, residentes no estrangeiro ou regressados há menos de dois anos.

em
sínteseDeputado eleito
pela emigração
na Direção da
Bancada
parlamentar
do MpD

O Deputado por São Vicente e ex-Ministro Rui Figueiredo Soares foi eleito líder parlamentar do Movimento para a Democracia (MpD), que ganhou com maioria absoluta as eleições legislativas de 20 de março. A IX Legislatura iniciou na quarta-feira da semana passada.

Além de Rui Figueiredo Soares, foram eleitos como vice-presidentes da bancada os deputados Emanuel Barbosa (Europa), João Gomes (São Vicente), Celita Alfama Pereira (Santiago Norte) e Paulo Veiga (Santiago Sul). A única lista candidata recolheu o voto unânime dos 36 deputados presentes. Pela primeira vez, a Direção de uma bancada parlamentar inclui um Deputado eleito pelos círculos da emigração.

Aberto concurso
para Memorial a
Aristides de
Sousa Mendes
em Vilar Formoso

A Câmara Municipal de Almeida anunciou na semana passada a abertura do concurso público para construção, na fronteira de Vilar Formoso, do Memorial aos Refugiados e Cônsul Aristides de Sousa Mendes. Segundo o autarca António Baptista Ribeiro, o concurso tem o valor base de 765 mil euros.

O projeto do Memorial aos Refugiados e do Cônsul Aristides de Sousa Mendes vai ocupar dois antigos armazéns da Infraestruturas de Portugal, antiga Refer, junto da estação dos caminhos-de-ferro de Vilar Formoso, indicou.

Entre os dias 17 e 19 de junho de 1940, Aristides de Sousa Mendes, Cônsul de Portugal em Bordeaux, assinou 30 mil vistos para salvar pessoas do holocausto nazi, contrariando as ordens do Governo de Salazar, situação que o levaria à expulsão da carreira diplomática.

Em novembro de 2014, quando a autarquia de Almeida apresentou publicamente o projeto do espaço museológico e documental, o seu presidente explicou que foi pensado para a fronteira de Vilar Formoso por a Linha da Beira Alta estar associada a Aristides de Sousa Mendes e os refugiados terem entrado em Portugal de comboio. A arquiteta Luísa Pacheco Marques disse na ocasião que o memorial será “um hino à vida” e assentará em conteúdos multimédia e interativos.

→ Conferência de Carlos Ademar Fonseca organizada pela ACPF

Major Vítor Alves foi lembrado em Feyzin



LusoJornal / Jorge Campos

Por Jorge Campos

No sábado dia 23 de abril, a Associação Cultural Portuguesa (ACP) de Feyzin (69), nos arredores de Lyon, organizou uma conferência na Mediateca da cidade com Carlos Ademar Fonseca, professor de investigação criminal na Escola da Polícia Judiciária de Lisboa. É oriundo de Vinhais, em Trás-os-Montes, mas muito cedo radicado na capital, onde fez o seu percurso académico e profissional. A conferência tinha como tema “A vida do Major Vítor Alves”, abordando os seus valores como militar e como homem, assim como os valores culturais e morais, que integram uma biografia do autor, agora à venda, fruto de pesquisas e entrevistas com

vários atores desta época, antes e depois do 25 de Abril de 1974.

“Nada me levaria a crer que hoje seria professor, e que a minha carreira profissional na PJ se tornaria realidade. Fiz os meus estudos e na universidade nunca consegui ser doutorado, mas a minha paixão sempre foi a história e depois de ingressar na Escola da Polícia e entrar na Secção de homicídios, comecei a encontrar tempo para criar histórias, romances com base na realidade da vida, e em épocas das quais por vezes não se fala muito” explicou Carlos Ademar Fonseca.

Ao vir à região de Lyon falar de Vítor Alves, o orador disse que “gostaria de lhe dar outro ‘brilho’ pois este homem, este militar que também foi

Ministro, foi certamente um grande valor na Revolução de 25 de Abril de 74, tendo em conta a sua cultura militar, os seus valores de estratégia e federador. Sempre presente nas diferentes fases da Revolução, já antes desta data ele escreveu uma tese no seu curso de Estado Maior, de onde se inspiraram os ‘Capitães de Abril’ e certamente o General Spínola que escreve e publica o livro ‘Portugal e o futuro’ em fevereiro do mesmo ano de 74. Vítor Alves que já é Major, entra no famoso Movimento dos Capitães em 73 e a partir daí exige aos seus colegas coordenação, programas, e linhas diretivas, e depois também ao Movimento do MFA” explica Carlos Ademar Fonseca ao LusoJornal. “O meu livro penso que

traz muitas luzes e informações sobre este homem a quem a sociedade portuguesa não deu e não dá ainda hoje, o verdadeiro valor. Ele faleceu em 2013 e foi o homem militar e político que deu a Democracia a Portugal” concluiu.

Carlos Ademar tem um projeto de livro também histórico, que relata a vida de um português que viveu a guerra de Espanha, prisioneiro em França e da sua formação em Moscovo e que vive a segunda Guerra Mundial na Resistência francesa, em Lyon, antes de regressar a Portugal fazendo parte mais tarde do Partido Comunista português.

Depois da conferências, foi com um jantar que a ACP concluiu este aniversário do 25 de Abril.

→ Crónica de opinião

Estamos bem, obrigado

Estamos bem, obrigado. É esta a resposta que a Secção de Paris dá àqueles que perguntam, se por o PS ter perdido as eleições em França, estava tudo acabado!

Como dizia o poeta “não é por morrer uma andorinha, que acaba a Primavera”, é bonito e é verdade. Tão verdade quanto o facto de que em Paris - penso que no resto da França também - não foi por falta de convicção nem de trabalho militante que o Partido Socialista não ganhou. Também não foi pelo excelente trabalho dos nossos adversários, pois não me consta que tal tenha acontecido. Se querem a minha franca opinião, tratou-se mais de alguns erros congénitos de estratégia do Partido Socialista, no que diz respeito às Comunidades e de decisões “à la va vite” pouco antes das eleições, por um lado. Mas por outro lado, principalmente porque os nossos adversários, que estavam a adivinhar “mau tempo” defenderam-se com “unhas e dentes (e autocaros)” e resultou. No final: “tudo como dantes no quartel de Abrantes”. Um

Deputado para cada lado e a saga continua. Só que...!

Aí é que está! O Governo passou à esquerda com o apoio de Partidos que também entendem que há outras soluções para Portugal além da austeridade exacerbada. O Primeiro Ministro é o Secretário Geral do Partido Socialista, muito bem secundado por Ana Catarina Mendes, sua Adjunta no Partido. O Secretário de Estado José Luís Carneiro, é um homem afável, carismático e competente, tendo dado as suas provas na Câmara que geria e na Federação do PS do Porto onde deixa saudades. Ainda há quem nestas condições suponha que a Secção de Paris tenha baixado os braços? Por acaso no nosso Secretariado até temos um fotógrafo profissional, mas nas nossas reuniões as fotos são proscritas, salvo raras exceções; o que não impede que nos reunimos sem falha todos os meses, mesmo se não fazemos publicidade. Estamos a atualizar o “Auto Retrato das Comunidades” que, certamente repararam, figura quase inteiramente no programa do Governo.

Estamos ainda a acabar uma proposta de modernização da Lei eleitoral para as Comunidades, que esperamos apresentar em comum com os outros Partidos parceiros portugueses em França, com quem vamos em breve trabalhar para homogeneizar os contributos. Para além destas ações que dão muito trabalho e esperamos, bons resultados, temos também outras atividades em parceria com a Federação de Paris do PS francês e com a Fundação Jean Jaurès, onde participamos em grupos de trabalho sobre a Europa. Também o futuro próximo vai ser relativamente carregado pois o Partido Socialista Português faz o seu XXI Congresso Nacional, entre 3 e 5 de junho, no Parque das Nações em Lisboa e as Secções devem eleger o Secretário Geral, o Departamento Nacional das Mulheres Socialistas e os Delegados ao Congresso. Em Paris essas eleições terão lugar no dia 21 de maio, entre as 15h00 e as 19h00. Depois, também em junho, teremos um evento franco-português com convidados dos dois

países seguido de um encontro entre responsáveis nacionais e das Comunidades, militantes e simpatizantes, de que em breve falaremos em pormenor. É claro que não me refiro aqui à visita dos mais altos dignitários portugueses à Comunidade no 10 de Junho, que apreciamos muito e temos muito orgulho que tal aconteça, mas para isso não organizamos nada.

Depois disto tudo, mais uma reunião em julho e... férias. Ao regresso, para além das reuniões do Secretariado, prevemos organizar regularmente reuniões temáticas com convidados especialistas, mas delas também falaremos quando for a boa altura. Os contactos que temos vindo a ter com a Direção do Partido e a maneira como somos acolhidos aquando as nossas reuniões em Paris ou em Lisboa, convencem-nos que as Comunidades fazem parte integrante dos projetos do PS e o PS sabe que pode contar com a solidariedade e o empenho das suas Secções do estrangeiro. Posto isto, volto a afirmar: estamos bem, obrigado!

Aurélio Pinto
Secretário da Secção de
Paris do PS Português

contact@lusojournal.com



→ Entrevista com António Moniz, Cônsul Geral de Portugal em Paris

“Só no ano passado fizemos mais de 42.000 Cartões do Cidadão”

Por Carlos Pereira

O Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, assumiu funções quase em simultâneo com o atual Governo. Já está em Paris há quase meio ano. É pois o momento ideal para fazer um primeiro ponto da situação sobre o funcionamento do Consulado e sobre a implicação do Cônsul.

O principal problema deste Consulado parece ser o atraso no atendimento por marcação prévia. É devido à falta de funcionários?

Desde que cheguei ainda não saiu nenhum funcionário. Temos pessoas muito profissionais e dedicadas, mas também temos um número de utentes muito elevado que faz com que haja lista de espera. É evidente que com mais funcionários, o tempo de espera seria encurtado. Abriu agora o concurso para um posto de Cônsul Adjunto e espero que ao longo do ano seja possível recrutar mais funcionários. Estou à espera de uma confirmação de Lisboa.

Este Consulado tem equipas em Orléans, Tours, Lille e Nantes. Como funciona esta articulação à distância com as equipas que estão fora do Consulado?

São efetivamente antenas [ndr: em Lille e em Nantes] e Consulados Honorários [ndr: Orléans e Tours]. A experiência é muito boa, são zonas onde há uma forte concentração de Portugueses, que já não precisam de deslocar-se a Paris e eles conseguem tratar de tudo nesses locais com os nossos equipamentos móveis. Essas equipas podem praticar todos os atos consulares e ainda nos dão algum apoio no back-office. Foi uma experiência bem aplicada pelo meu antecessor. Eram funcionários que estavam a perder horas para vir trabalhar para Paris, porque já moravam nessas cidades e assim estão a dar apoio à Comunidade naquelas áreas geográficas.

Com uma funcionária em Lille e dois em Nantes, resolve os problemas locais?

Pelo que me têm dito, sim. Têm dado um grande apoio, não tem havido esperas enormes nesses locais. Eventualmente que se houvesse mais funcionários poderia ser melhor.

Vão chegar as férias e como a Antena de Lille só tem uma funcionária, vai fechar durante o verão?

Pois, vai haver algumas semanas de encerramento, mas vamos refletir sobre o assunto para ver se há uma maneira de minorar as dificuldades que são provocadas junto dos utentes. Mas é mais no período que antecede o verão que há mais pessoas a ir ao Consulado e não propriamente durante as férias.

Há perspetivas de criar novas Antenas?

Não. Neste momento não. O que fizemos foi reforçar algumas Permanências consulares, nalguns locais fizemos

mais de uma vez por mês, atualmente temos permanências em 14 cidades.

Previa-se que as equipas que estão fora de Paris pudessem fazer Permanências consulares nessas regiões. Isso acontece?

Sim. Segundo eu sei, as equipas de Orléans e de Tours fazem Permanências na zona para evitar que as pessoas aqui do Consulado em Paris façam trajetos tão longos.

Há possibilidade de aumentar as Permanências consulares, ou já há uma cobertura suficiente?

Isto tem a ver com os recursos humanos. É evidente que com mais funcionários poderia reduzir as listas de espera e organizar mais Permanências consulares. As Permanências têm óbvias vantagens, mas por outro lado os funcionários deixam os seus postos para fazerem as Permanências e quando chegam também têm algum trabalho a fazer que trazem das Permanências. Agora o que eu recuso é ouvir dizer que a situação do Consulado em Paris é desastrosa, porque não é de maneira nenhuma. Porém, podia ser melhor.

A sua opinião pessoal sobre as Permanências consulares é boa?

Inicialmente, quando surgiu a ideia, eu estava na Alemanha, não aderi logo, mas vendo as Permanências a funcionar, desde que haja funcionários suficientes para o fazer, penso que foi uma boa medida. A Comunidade está mais atenta a essas Permanências e vai ver muitas vezes o site do Consulado. Fiquei muito surpreendido quando vi que o nosso site tem uma média de mais de 100.000 visitas por dia! É impressionante. Aliás, nós vamos ter um site novo e um novo sistema de marcação online. Será muito mais intuitivo, com uma série de botões e tudo será muito mais rápido. E terá muito mais informações sobre o “Consulado em Casa”, onde as pessoas poderão preencher em casa os formulários e enviar para o Consulado. Há muitas certidões a fazer a partir de casa. O Cartão do Cidadão é que não é, evidentemente, o ato consular mais procurado. Só no ano passado foram feitos aqui 42.220 Cartões do Cidadão e 15.000 Passaportes.

Porque não é feito mais recenseamento neste posto consular?

Pouco antes de eu chegar tivemos um reforço com o Adido social Joaquim do Rosário, e isso está a seu cargo. As eleições para a Presidência correram muito bem, e a ele se deve em grande parte esse trabalho. Eu já dei instruções aos funcionários para proporem o recenseamento ao utente. E se for o caso, as pessoas serão encaminhadas para o Adido social.

E os funcionários não podem fazer recenseamento imediatamente?

Nós contamos uma média de 15 minutos para atender cada utente, se introduzirmos a questão do recenseamento vai demorar mais tempo. Por-



LusoJornal / Carlos Pereira

tanto o que podemos dizer é que temos um funcionário à sua disposição e que poderá tratar logo dessa questão.

Em França nunca houve mesas de voto descentralizadas nas eleições presenciais. Porque não se abriram mesas de voto em cidades onde há Antenas consulares, como Nantes ou em Lille?

Penso que de facto poderão ser organizadas. Quando eu cheguei, já o processo estava organizado e não podia estar a introduzir um elemento novo. Mas para as próximas eleições, nós podemos organizar com maior antecedência e ver quais serão os locais onde se poderão justificar mesas de voto.

Há muitos eleitores que moram longe e se houvesse um desdobramento de mesas de votos, as pessoas já não teriam que se deslocar tão longe e poderiam ser mais a votar, não é?

Concordo plenamente. Para as próximas eleições iremos desenvolver atempadamente e em contacto com a Secretaria de Estado a possibilidade de organizarmos mais mesas de voto em locais onde há uma maior concentração de Portugueses.

Este é o maior Consulado de Portugal no mundo. A sua função não é apenas de gerir o posto, mas também de fazer diplomacia, de estar em contacto com os representantes locais. Como enfrenta essa atividade?

Quanto mais as pessoas forem organizadas, melhor as coisas correm. Metade do meu trabalho é dedicado aos assuntos internos do Consulado, a outra metade é dedicada à representação e eu tenho conseguido encontrar um certo equilíbrio. Mas as solicitações são muitas e por vezes há sobreposição de eventos. É-me totalmente impossível participar em dois eventos ao mesmo tempo. Mas felizmente conto aqui com o apoio dos funcionários, do Chanceler, Lionel Rebelo, do

Adido social Joaquim do Rosário, assim como do Miguel Costa, que já tem uma grande experiência nessa área.

Quais são as áreas prioritárias?

Para dizer a verdade eu entendo a prioridade em sentido amplo, eu gosto de dizer que sim a um grande como a um pequeno empresário, a um artista muito conhecido como ao menos conhecido e que precise do nosso apoio. Aqui no Consulado temos tido atividades que passam não só pela utilização dos nossos serviços por instituições de grande importância, como também procuramos ajudar aqueles artistas e empresários que procuram o nosso apoio para ter maior visibilidade. Gostaria que o Consulado se mantivesse como uma Casa de Portugal sempre com as portas abertas.

O facto de estar em Paris facilita o seu trabalho?

Sim, numa forma geral as instituições portuguesas em Paris funcionam muito bem e felizmente sendo Paris uma cidade muito importante para nós, é importante que essas instituições funcionem coordenadamente. Nunca tive dificuldades com a Embaixada por se fazer aqui uma apresentação de um livro ou uma exposição de um pintor. Pelo contrário, é a Embaixada às vezes que me pede esse apoio porque temos boas condições para o fazer. Tentamos fazer de forma coordenada e não de costas viradas uns para os outros. E é essa criação de sinergias que pode potenciar o nosso trabalho.

Tem mantido contactos com a rede de lusoleitos?

Dou grande importância a essa área, porque acho fundamental o papel que eles desenvolvem. À volta de Paris já fui a muitas Mairies e todos me dizem que há uma forte concentração de Portugueses, e é através dos lusolei-

tos que estão nas Mairies que podemos ter um papel ainda mais visível. E a ideia que tenho das autoridades francesas é muito positiva: tratam-nos como irmãos, não só os Portugueses não lhes causam problemas, como serviram para a reconstrução do país. Cada vez que visito as Mairies, pergunto sempre se têm pessoas de ascendência portuguesa nas equipas, porque que gostava de os conhecer. É um trabalho enorme porque são muitas Mairies. Mas eu já conheci muitos em pouco tempo.

Há um novo Conselho das Comunidades eleito em setembro passado. Já reuniu com os Conselheiros desta área geográfica?

Já tive vários contactos com eles, na realidade tomaram posse há pouco tempo e por outro lado aguardamos o encontro em Lisboa, agora em abril, para sabermos quais as linhas operacionais que vão sair dali. A partir daí teremos um contacto estreito com eles, talvez reunirmo-nos uma vez pelo menos semestralmente.

Já criou o Conselho consultivo da área consular?

Já estou em contacto com diversos membros do Conselho consultivo, apenas irei mudar dois ou três dos anteriores. Em breve faremos a primeira reunião.

De uma maneira geral como se está a sentir em Paris?

Estou a sentir-me muito bem. Sempre disse que quem vem para Paris tem que vir com espírito de abertura e bem informado daquilo que vai encontrar, porque o que vai encontrar aqui é muito trabalho. É um trabalho de grande dedicação, com sacrifícios familiares, no meu caso a minha filha anda na Faculdade em Lisboa e a minha mulher anda entre Paris e Lisboa, quanto a mim, tenho-me dedicado bastante com corpo e alma.

em
sínteseComemorações do
98º Aniversário da
Batalha de La Lys

As cerimónias de comemoração do 98º aniversário da Batalha de La Lys e de homenagem aos militares do Corpo Expedicionário Português que participou na Grande Guerra em França, terão lugar no próximo sábado, dia 30 de abril, no Cemitério Militar Português de Richebourg e junto ao monumento ao Soldado português em La Couture. O Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrelo, presidirá às cerimónias em representação do Governo Português, e será acompanhado pelo Embaixador de Portugal José Filipe Moraes Cabral, pelo Cônsul-Geral de Portugal em Paris António Albuquerque Moniz, pelo Presidente da Liga dos Combatentes de Portugal, Tenente-General Chito Rodrigues e por uma delegação de militares das Forças Armadas Portuguesas provenientes da Bélgica.

O programa começa em Richebourg, no Cemitério Militar Português, com a chegada das entidades às 11h00, seguindo-se a intervenção religiosa pelo Padre Carlos Caetano, colaborador regular do LusoJornal, pela deposição de flores, hinos nacionais, alocações e assinatura do livro de honra. As celebrações prosseguem às 12h00 em La Couture, com as alocações e deposição de flores junto do Monumento aos Mortos, terminando, no salão dos desportos local, com um Porto de Honra oferecido pela Embaixada de Portugal a todos os convidados.

Ministro pode ir a
Richebourg na
segunda-feira

Por enquanto a informação ainda não foi confirmada, mas é provável que na próxima segunda-feira, dia 2 de maio, o Ministro português da Defesa, Azevedo Lopes, visite o Cemitério Militar Português de Richebourg e o espaço português no Cemitério de Boulogne-sur-Mer onde jazem outros portugueses. Se tal acontecer, esta será a primeira vez que um governante português presta homenagem aos soldados portugueses que estão sepultados em Boulogne.

→ Em Fontenay-sous-Bois

Autoridades portuguesas “falharam”
desfile comemorativo do 25 de Abril

LusoJornal / Joaquim Pereira

Por Joaquim Pereira

No passado 22 de abril, a Associação Cultural e Recreativa de Fontenay-sous-Bois (94), organizou mais um desfile comemorativo do 25 de Abril com artoches no final do dia. Porém o evento contou com poucas pessoas e sobretudo foi ignorado pelas autoridades portuguesas que uma vez mais não se deslocaram para comemorar a data simbólica junto ao único monumento relativamente ao 25 de Abril que há em França.

Clara Pereira, membro da Associação organizadora começou de imediato por demonstrar a sua indignidade. “Começámos como todos os anos em frente à Sala Jacques Brel até ao Monumento do 25 de Abril que é na Praça da ‘Amitié entre les Peuples’. Esperámos pelos cravos e pelos bombos para iniciar o desfile, vamos já começar pois, não vale a pena esperar pelas autoridades portuguesas, contudo os representantes franceses da

Mairie nunca falharam este desfile”, observou.

Adelaide Cação, Vice-Presidente da associação, lamentou também que nenhum representante do Governo português estivesse presente, não obstante terem convidado com antecedência o Embaixador e o Cônsul de Portugal em Paris. “Acredito que preferiam ir de férias do que participar neste desfile. Já há vários anos que ninguém vem, tenho pena, mas isso não nos vai impedir de comemorarmos este evento que é importante para nós e para Portugal”, declarou. Clara Pereira referiu ainda que mesmo em Portugal a tradição da celebração da Revolução do 25 de Abril está a perder-se, “exceto a comemoração oficial com o Presidente da República, já poucas manifestações se vêem pelo país”.

Foi por volta das 21h00 que o desfile começou apesar da chuva. E Adelaide Cação admitiu que o evento calha regularmente no período de fé-

rias e por conseguinte atrai menos gente. Quanto aos eleitos municipais ajudam e contribuem fortemente neste evento. “É mesmo lamentável não termos aqui ninguém do lado português. Durante 3 dias fazemos festa com rancho e cantares ao desafio, para festejarmos também os 40 anos da associação. Era bom que se lembrassem do nosso trabalho durante estes dias, pois nenhum de nós está reformado e uma vez mais a desilusão é enorme”.

Por seu lado o autarca local, Jean Philippe Gautrais, declarou que era uma data importante para a cidade. “Temos uma relação estreita com os Portugueses e lusodescendentes residentes em Fontenay-sous-Bois. Para nós é importante estarmos aqui para festejarmos todos juntos este evento que marcou a História de Portugal. Além disso é um momento acolhedor, que partilhámos todos no momento do desfile e é normal não nos esquecermos de quem lutou pela liberdade

e pelos valores da democracia”. Finalmente Domingos Pereira, Presidente da Associação, apontou para os valores da Liberdade e daí a importância desta manifestação. Porém está consciente de que cada vez atrai menos gente diminuindo assim a importância da comemoração. “Cada vez está pior, muitos esquecem-se do que foi o 25 de Abril, é um momento histórico que infelizmente está a ser esquecido. Se eles não participam porque é que nós o devemos fazer? É uma tradição que se está a perder, os próprios lusodescendentes já não marcam presença, esta nova geração que também não se interessa muito”. Quanto ao monumento, segundo o Presidente vai ser já este ano restaurado. “Está bastante degradado e não podemos deixá-lo assim, é o símbolo da nossa Liberdade, é o símbolo de Portugal”, concluiu.

No domingo à tarde as celebrações continuaram com festival de folclore na sala Jacques Brel.

Emigrante pede ao Presidente da República
prolongamento da validade do Cartão do Cidadão

Por Carina Branco, Lusa

Um português residente em França escreveu ao Presidente da República a pedir o aumento do tempo de validade do Cartão do Cidadão, denunciando uma cidadania “de segundo plano” relativamente a outros países da União Europeia.

Na carta, Hilário Pinto da Silva denunciou “o desconforto e vergonha de ser português/europeu com uma validade de cidadania europeia três vezes inferior” a França, onde o Cartão do Cidadão “tem uma validade de 15 anos desde 1 de janeiro de 2014, a partir dos 18 anos, com a preocupação do Governo francês em simplificar a vida dos seus cidadãos”.

A carta foi enviada a 20 de abril - com cópia para o Gabinete do Primeiro-Ministro, do Ministério da Presidência e da Modernização Administrativa e para os Partidos com assento no Parlamento - na sequência da notícia de que o Governo pretende aumentar de cinco para dez

anos a validade do Cartão do Cidadão para maiores de 25 anos. “Perante tal realidade, não posso Senhor Presidente, deixar de transmitir a minha indignação contra esta atitude de fazer passar a mensagem da parte do Governo português que está a fazer um esforço de aumentar a validade do Cartão de Cidadão português/europeu de cinco para dez anos”, escreveu, sublinhando que, na prática, a atual validade é de “quatro anos e meio” tendo em consideração que “está definido que o pedido de renovação deve ser feito dentro dos últimos seis meses do prazo de validade”.

Em declarações à agência Lusa, o português de 53 anos declarou ter “esperança de mover as consciências”, considerando que se está “a prejudicar a cidadania portuguesa e a dar uma imagem muito má ao pertencer à Europa e não se acompanhar aquilo que é mais importante a nível europeu que é dar o mínimo de igualdade aos cidadãos”.

“Em janeiro de 2014 a França já

avançou com a medida para facilitar a vida dos seus cidadãos. Nós ainda continuamos a estudar - não se percebe muito bem o quê - uma hipótese de prolongarmos a validade para dez anos, quando os outros já a aumentaram - há dois anos e meio - para 15 anos”, justificou.

O português de Santa Maria da Feira explicou que “é um desconforto tremendo ser-se cidadão europeu como os outros e estar-se a ser controlado de cinco em cinco anos, quando a França, que tem problemas de terrorismo, tem uma validade do cartão três vezes superior”.

Hilário Pinto da Silva pediu ao Presidente da República para tomar “as medidas necessárias para sensibilizar o Governo para esta situação, garantindo assim uma maior igualdade dos cidadãos portugueses para com os outros cidadãos europeus”.

O português que vive há quatro anos em Fosses, nos arredores de Paris, apontou que no caso dos emigrantes é pior “porque neste momento ao nível do Consulado de Paris só se

consegue fazer Bilhetes de Identidade com marcação pela Internet e as marcações estão a demorar cerca de dois meses”.

Por não ter conseguido marcação a tempo no Consulado-Geral de Portugal em Paris, Hilário Pinto da Silva pediu a emissão urgente do Cartão de Cidadão que lhe custou 45 euros e diz correr o risco de ter de fazer um passaporte temporário de 150 euros se não tiver o Cartão a tempo de viajar para Portugal, sublinhando que “o bilhete de identidade francês é gratuito”.

Hilário Pinto da Silva venceu também que os emigrantes “podem ser tentados a fazer viagens de carro” porque têm Cartões caducados e não podem ir de avião a Portugal. Agora vai aguardar uma reação à carta que escreveu e “caso necessário” vai escrever às instâncias europeias para pedir “uma intervenção junto das entidades portuguesas para dar um sentido de maior igualdade” entre os Portugueses e os restantes cidadãos europeus.

→ Soirée privée et visite de l'exposition Amadeo de Souza-Cardoso

La Banque BCP a fêté ses 15 ans au Grand Palais

Par Carlos Pereira

La Banque BCP a fêté ses 15 ans la semaine dernière, le 21 avril, accompagnée de plus de 200 clients au Grand Palais à Paris. Une soirée d'anniversaire marquée par la privatisation de l'exposition Amadeo de Souza-Cardoso.

Née en 2001 de la fusion des établissements financiers portugais présents en France depuis plus de 40 ans, la Banque BCP a rejoint il y a 10 ans le groupe BPCE, deuxième acteur bancaire en France. Elle se positionne aujourd'hui comme une «banque affinitaire» accompagnant la réalisation des projets de ses clients en France comme au Portugal. Ses actionnaires, la Caisse d'Épargne Ile-de-France, BPCE et Millennium bcp, accompagnent le développement continu de la Banque BCP «en réinvestissant tout ou partie des bénéfices réalisés».

Pour cet anniversaire, la Banque BCP prévoit une série d'événements. Elle a souhaité ouvrir les festivités avec ses clients les plus proches, qui sont aussi prescripteurs de nouvelles relations commerciales pour la banque, en leur dédiant une soirée privée au Grand Palais pour les remercier de leur fidélité. La Banque BCP a affiché en 2015 les

meilleurs résultats de son histoire grâce notamment à la croissance du nombre de ses clients: 10.000 nouveaux clients ont rejoint la Banque BCP l'année dernière selon la Direction de la banque.

«Notre actionnaire majoritaire, la Caisse d'Épargne Ile-de-France constitue une force que nos concurrents affinitaires nous envient» a dit Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire. A ses côtés il y avait le représentant de Millennium bcp, Nelson Machado, Administrateur de longue date de la Banque BCP qui est Vice-Président du Conseil de Surveillance. En présence des autres membres du Directoire - Thierry Alvado, Luís Castelo Branco et Fabien Neufinck - Jean-Philippe Diehl a rappelé que «en 15 ans, notre chiffre d'affaires annuel (PNB) a été multiplié par deux, notre encours de crédits a été multiplié par 3, les avoirs que nos clients nous confient ont été multipliés par 2, nos fonds propres ont également été multipliés par 2».

Corps diplomatiques, personnalités, prescripteurs et clients, ont répondu présents à l'invitation. Tous ont été accueillis par les membres du Directoire de la Banque BCP dans les galeries du musée du Grand Palais. «C'est une chance aujourd'hui de pouvoir être



Didier Patault, Jean-Philippe Diehl et Nelson Machado

DR

reçu par sa banque dans un lieu aussi prestigieux. La Banque BCP m'a fait confiance et m'a aidé dans la réalisation de mes projets. Et elle continue à m'accompagner! Ce soir, je suis ravi d'être ici et je porte un toast à notre relation commerciale de plus de 10 ans!» confiait un client de l'agence de Saint Maur.

Jean-Philippe Diehl a remercié l'ensemble de ses invités en soulignant: «Ce soir, la Banque BCP célèbre ses 15 ans. Quinze années au cours desquelles elle a su évoluer et se transformer tout en conservant ses différences. Nous avons parfaitement conscience que nos clients recherchent une banque qui leur offre le

meilleur de l'humain et du digital. Cette proximité digitale n'exclut pas la proximité relationnelle, bien au contraire; à la Banque BCP chaque client a et conservera un interlocuteur dédié».

«Certains d'entre vous étaient déjà clients à la création de la banque en 2001, voire même avant, depuis plus de 40 ans, dans les établissements portugais qui sont à l'origine de notre banque» a dit Jean-Philippe Diehl.

Le Président du Directoire a remercié la présence de Michel Bourgeois, qui dirige la Banque Privée de la Caisse d'Épargne Ile-de-France, Denis Corrêa, Directeur Général du Banco do Brasil à Paris, Carlos Vinhas Pereira, Président de la Chambre de Commerce et d'Industrie Franco Portugaise «dont nous sommes membre fondateur» et Império «qui a un ADN proche du nôtre», représentée par son Directeur Général, Vitalino d'Ascensão et sa maison mère SMABTP dont le Directeur Général Délégué Hubert Rodarie, était également présent.

«Dans 15 ans, nous voulons pouvoir vous regarder droit dans les yeux, vous, vos enfants et petits-enfants, continuer à accompagner vos projets, faire fructifier et protéger votre argent qui est parfois l'argent de toute une vie de travail» a conclu Jean-Philippe Diehl.

→ João Barata Lima, Diretor dos Negócios Internacionais do Crédito Agrícola

“Estamos a estudar a possibilidade de abrir uma sucursal em França”

Por Carlos Pereira

João Barata Lima, o Diretor dos Negócios Internacionais do Crédito Agrícola esteve em Paris na semana passada para uma visita ao Escritório de Representação do banco, em Paris, onde trabalham Frederico Dominges e Marc Jacinto. Também passou pela representação do banco no Luxemburgo e na Suíça. Foi uma oportunidade para responder às perguntas do LusoJornal:

Conte como é que se comporta o banco de maneira geral ?

Quando olhamos para Portugal, o Crédito Agrícola é de facto um banco diferente dos outros bancos pela sua génese cooperativista. É um banco que não tem acionistas, tem associados e isso muda a maneira de atuar. Preocupa-nos a criação de valor não só para os associados e clientes em geral mas sobretudo para a região onde as Caixas de Crédito Agrícola estão inseridas. E essa é uma preocupação primordial. Somos o único banco cooperativo em Portugal. O Crédito Agrícola sempre apostou em produtos reais para uma economia real, obviamente que isso tem as suas vantagens que se refletem no balanço do banco. Quando se vê os outros bancos a ganhar muitos milhões vê o Crédito Agrícola com lucros mais reduzidos, mas quando passamos a períodos em que os bancos apresentam sucessivamente resultados negativos por via das crises, o Crédito Agrícola não tem.



Marc Jacinto, João Barata Lima e Frederico Domingos

LusoJornal / Carlos Pereira

Em relação a França há algum banco interlocutor aqui?

O parceiro natural aqui seria o Crédit Agricole, mas nunca o foi porque o Crédit Agricole tinha uma participação cruzada com o BES. Somos bancos correspondentes, mas não somos parceiros. Os bancos cooperativos foram os que menos sofreram com a crise. Em Portugal existe atualmente uma grande desconfiança em relação à atividade bancária isso sem dúvida, mas o Crédito Agrícola pela sua presença nas regiões, é percebido como um banco que tem contribuído para o desenvolvimento dessas regiões, e a sua imagem continua tão sólida como antes.

Qual o peso das Comunidades no negócio internacional?

A quota natural do Crédito Agrícola anda à roda dos 5%, em Portugal. Mas quando nos referimos às remessas de emigrantes para Portugal a quota do Crédito Agrícola está atualmente nos 17%. Uma diferença brutal entre as duas realidades potenciado pelo facto que o Crédito Agrícola nunca investiu ou quase nada na internacionalização do banco. Esta quota é atingida graças à penetração que o Crédito Agrícola tem nas regiões onde existe muita emigração em Portugal. Dos quase 700 balcões que temos, apenas 10 ou 12 estão em Lisboa e Porto, os outros estão espalhados pelo país.

São clientes vossos em Portugal que vieram e mantiveram as suas contas?

Há cerca de 2 anos e meio houve uma reestruturação grande no seio do Crédito Agrícola, uma das mudanças foi uma maior aposta no desenvolvimento do negócio internacional porque detetámos que o cliente tipo do Crédito Agrícola (empresas pequenas e médias) viravam-se para o exterior por razões que todos conhecemos, a crise que se instalou em Portugal e a diminuição do mercado interno que já era exíguo. O Crédito Agrícola deparou-se com essa situação e começou a apoiar os seus clientes nesse sentido, daí a aposta num maior apoio ao negócio internacional dos nossos clientes.

Daí o desenvolvimento do Escritórios de representação em Paris?

Estamos em Paris há 16 anos mas este escritório foi inaugurado há 2 anos. Esta maior aposta tem duas vertentes: a interna no maior suporte aos nossos clientes em Portugal e a vertente externa. Os escritórios de representação devem ser antenas de deteção de oportunidades e de negócio. É importante o apoio ao cliente particular emigrante, estar aqui para apoiá-lo e para ajudá-lo a resolver problemas em Portugal mas é extremamente importante esta deteção de oportunidades de negócio no exterior, vamos à procura de empresas francesas ou de lusodescendentes e vamos canalizar essas oportunidades para os nossos clientes em Portugal. Durante 13 anos tínhamos uma intervenção

muito reativa, estávamos aqui e se o cliente aparecesse atendíamos, mas era um negócio virado para a remessa, para a canalização do depósito a prazo e ficávamos por aí, neste momento é dar apoio às empresas portuguesas.

Quais são as expectativas para o futuro?

Na generalidade temos muitas expectativas em relação ao desenvolvimento do negócio com este e com os outros escritórios. Estamos muito contentes com o atual empenho da equipa do Escritório e quem sabe se este Escritório pode ser num futuro próximo o alicerce duma estrutura com mais peso do Crédito Agrícola em França.

Podia passar pela compra de uma outra sucursal em França?

Que eu tenha conhecimento não. Isso é uma decisão de alta estratégia do banco. No que me compete é de facto reforçar a presença e avaliar o terreno para ver se há a possibilidade do lançamento duma sucursal. Se vai avançar não sei, vai depender de muita coisa, da conjuntura, do desenvolvimento do mercado europeu, de coisas que não estão nas nossas mãos, mas é um tema que está a ser estudado claramente. A partir do momento que se começam a fazer coisas novas, temos clientes nossos que precisam de mais apoio e nós já não podemos dar porque somos apenas Escritório de representação. Se isso chegar a um ponto e que nós vemos que há clara vantagem, com certeza que vamos avaliar essa hipótese.

→ Ouverte il y a deux mois à Paris

Deuxième boutique Natura Brasil dans le Marais

Par Gracianne Bancon

A peine 2 mois que la seconde boutique Natura Brasil vient d'ouvrir ses portes en plein quartier du Marais, à deux pas de l'Hôtel de Ville de Paris. La première, située sur la rive gauche, à St Germain-des-Près, créée en 2007, d'une plus grande surface, après 8 années d'existence, avait ressenti le besoin de se restructurer et de se concentrer ailleurs et sur l'essentiel.

Fondée en 1969 par Luiz Seabra, Natura Brasil très au fait des plans de Développement Durable et des exigences en matière cosmétiques de la clientèle française, s'est offerte les prestations du cabinet d'architecte et de décoration Philippe Nogen pour la mise en place et valeur de ses produits.

Cette boutique ouverte 7 jours sur 7, de 35 m², située au 35 rue Sainte Croix de la Bretonnerie, à Paris 4, pleine de fraîcheur, claire, aux couleurs douces, allant du blanc au vert pâle en passant par le beige, invite d'abord à la détente, puis aux voyages vers le pays des senteurs amazoniennes du Brésil. L'approche des diverses gammes des produits présentés, se fait par leurs couleurs plus ambrées, chaudes et détonantes, qui accrochent le regard dès le seuil franchi. L'accueil se fait par Hakila Issad et Cristina Tarna. Emmanuelle Clamagirand se joint à elles par intermittence. Cette dernière, formée en Suisse, forte d'une expérience nord-américaine, est responsable des points de Ventes Natura Brasil France.

Le Développement Durable est au cœur de leur engagement en collabo-



LusoJornal / Gracianne Bancon



LusoJornal / Gracianne Bancon

ration avec les communautés brésiliennes qui récoltent leurs ingrédients végétaux et inspirent leurs chercheurs pour créer des rituels beauté exclusifs. Leurs produits, d'origine 100% végétale, ne contiennent pas de matières premières animales, minérales ou synthétiques. Leurs emballages sont réalisés à partir de la canne à sucre, source végétale renouvelable.

3 Gammes phare se rangent en rubrique Ekos, Chronos et Mamãe e bebe.

Celle d'Ekos utilise le Murumuru, la Castanha, le Cacau, l'Andiroba, le Maracujá, le Mate Verde, la Pitanga, le Buriti. Tous ces fruits aux noms bien exotiques que beaucoup d'Européens ne connaissent pas encore, prouvent encore une fois la richesse de la biodiversité amazonienne.

Celle de Chronos répond aux divers besoins de fermeté, hydratation et pré-

vention de la peau, en fonction de l'avancée dans la vie des personnes: 30, 45, 60 et 70 ans et plus. A tout âge, il est bon de s'occuper de soi, de s'entretenir, se présenter à son avantage.

Celle de Mamãe e Bebê offre des produits doux aux bénéfiques des tous petits. Dès les premiers jours, les personnes qui en prennent soin, les initient aux bienfaits des massages, avec leurs laits, crèmes et shampooings spécifiques, et développent ainsi leurs mémoires olfactives.

D'ailleurs, la devise affichée en magasin résume l'ambiance et l'état d'esprit de la maison «Bem Estar Bem». Les hommes ne sont pas oubliés avec 3 Eaux de toilette proposées: Kaiak mentholée, boisée ou musquée.

Une dernière gamme «Crer Para Ver» couvrant emballages, divers accessoires et jeux en bois, reverse l'intégra-

lité de ses bénéfiques, auprès de l'association E.S.A. agissant dans le domaine d'aide à la scolarité de l'enfant en France. Cette originalité, pour se faire davantage connaître, doit faire l'objet d'un événementiel courant ce mois de mai.

Il est à noter que depuis plus de 40 ans, Natura Brasil fonctionne dans le monde entier, en circuits privés, avec des Conseillères intervenant à domicile auprès des femmes par petits groupes de plus ou moins 20 personnes. Méthode très en vogue outre atlantique, et motivante pour la clientèle habitant loin des grandes villes. Les achats ou approches de manière conviviale et intime auprès des démonstratrices développent par ailleurs, ainsi de manière certaine, des liens sociaux qu'il serait difficile d'établir en boutique.

Infos: 01.42.22.12.59



Rubrica jurídica

O que é o crédito ao consumo?



Resposta:

O crédito ao consumo é o crédito concedido para o consumo de bens ou o fornecimento de serviços e encontra-se regulado pelo Decreto-Lei nº 133/2009, de 2 de junho. Exemplos de créditos ao consumo são o crédito pessoal usado para a aquisição de móveis, férias, equipamentos informáticos ou eletrodomésticos, o crédito automóvel, um cartão de crédito ou uma conta ordenado.

Do contrato a assinar devem constar as seguintes informações chave:

- Tipo, duração, montante total e condições de utilização do crédito;
- TAN, TAEG e montante total imputado ao consumidor;
- Encargos relativos ao crédito;
- Taxa de juros de mora aplicável e as consequências da falta de pagamento;
- Garantias e seguros exigidos;
- Existência do direito de livre revogação;

- Informações relativas aos direitos decorrentes da existência de um contrato de crédito coligado;

- Direito de reembolso antecipado, incluindo procedimento, modo e forma de cálculo da redução do custo total do crédito e da comissão de reembolso antecipado;

- Procedimento a adotar para a extinção do contrato de crédito;

- Existência ou não de procedimentos extrajudiciais de reclamação.

Para além de comparar as opções disponíveis para o crédito pretendido, o consumidor deve calcular a taxa de esforço antes de assumir qualquer compromisso a qual, segundo a DECO, não deve ser superior a 35%. O Decreto-Lei nº 133/2009 estabeleceu três direitos fundamentais para os consumidores, ou seja, o Direito à informação, o Direito de revogação (no prazo de 14 dias após a assinatura do contrato) e o Direito de reembolso antecipado.

Rita Ribeiro

Jurista

Rua Principal, nº 150

Granja

2425-013 Monte Real

Infos: +351.926.300.365

Infos: +33 (0)6.12.601.427

Investimento

Em 2015, a França foi o 1º país a receber investimentos portugueses geradores de emprego na Europa (33% do total), segundo o "Relatório sobre a internacionalização da economia francesa - Balanço 2015 dos investimentos estrangeiros em França", publicado a 22 de março.

Por exemplo, a Renova, primeiro grupo português especializado em produtos de higiene (papel higiénico, lenços de papel), presente nas maiores cadeias de distribuição em França, reforçou a sua actividade no mercado francês implantando-se em St-Yorre, na Auvergne, onde criou 30 postos de trabalho.

Formação

La Chambre de Commerce et d'Industrie Franco-Portugaise organise une formation sur «Création de TPE/PME au Portugal» le 28 avril, à partir de 14h30, dans son siège, 7 avenue de la Porte de Vanves, à Paris 14. «Vous désirez vous installer et créer une petite société au Portugal mais vous ne connaissez pas les procédures, les documents à remplir, les financements publics, les licences municipales etc.? A qui devez-vous vous adresser? Quels documents faut-il fournir et à qui? Et combien coûte toutes ces formalités?» voilà quelques unes des questions qui trouveront réponse.

Imobiliário

Em 2015, a venda de alojamentos familiares, em Portugal, cresceu 27,4%, face ao ano anterior. "Atualmente, em Portugal, uma em cada cinco transações no imobiliário é para um investidor estrangeiro", disse o Presidente da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP), Luís Carvalho Lima. "Desde que não haja nenhuma asneira, o número de transações no mercado imobiliário, em 2016, vai crescer entre 35% e 40%".

O representante das imobiliárias justifica o aumento do número de transações com a "credibilidade e segurança" do setor.

Medicamento

Um relatório divulgado pela Agência francesa do medicamento, concluiu que o caso da morte de uma pessoa, num ensaio clínico em França, com um medicamento do laboratório português Bial, "aparece claramente ligado à molécula testada", mas conjugado com outras circunstâncias.

O documento, elaborado por uma Comissão externa de peritos, ressalva, que "a toxicidade própria da molécula", conjugada com "estruturas celulares cerebrais" da pessoa é "a hipótese mais verosímil", para justificar o acidente no ensaio clínico, que causou a morte de um voluntário em meados de janeiro, em Rennes.

Um Francês comprou o antigo Hospital da Marinha em Lisboa por 18 milhões de euros

19 Imóveis do Estado foram levados a hasta pública em Lisboa e 4 acabaram por ser arrematados. O mais disputado foi o antigo Hospital da Marinha, em Lisboa, licitado a partir dos 12 milhões de euros e vendido por quase 18 milhões por um investidor francês.

Com esta iniciativa, o Estado conseguiu mais de 23 milhões de euros com a alienação de quatro imóveis: dois edifícios localizados em Lisboa, uma

casa em Cascais e um terreno para construção em Setúbal. A hasta pública foi promovida pela Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O imóvel que despertou maior interesse de compra foi o edifício das antigas instalações do Hospital da Marinha, com sete pisos e com uma área bruta privativa de 14.980 metros quadrados, localizado na freguesia de São Vicente, em Lisboa. O

edifício tinha um valor base de licitação de cerca de 12.032.000 euros, teve mais de 30 disputas e foi arrematado por 17.936.500 euros.

Segundo a organização da Semana da Reabilitação Urbana (no âmbito da qual decorreu a hasta pública), o imóvel foi adquirido por um investidor privado de origem francesa.

Situado no Campo de Santa Clara, junto ao Panteão Nacional, uma zona

histórica da capital, o Hospital Real da Marinha foi criado em 1797, pelo alvará do Príncipe regente D. João, e inaugurado a 1 de novembro de 1806. Segundo informação do portal da Marinha, o antigo hospital foi, na época da sua criação, "o mais moderno hospital de Lisboa e onde teve origem o estudo das doenças tropicais". O equipamento fechou as portas em 2013.

→ “Nenhum lugar é vário” de Mickão C. de Oliveira

Lusodescendente escreve livro porque não se via “na descrição caricata dos emigrantes”

Por Clara Teixeira

“Nenhum lugar é vário” é o título do primeiro livro de Mickão C. de Oliveira que será publicado em Portugal no mês de maio nas edições Pasárgada.

Um livro violento, cru, que nos dá um olhar sobre o que viveram os emigrantes e que nos mostra como essas trajetórias ambíguas afetaram as gerações seguintes. Esta é uma ficção que exprime as ânsias do autor franco-português Mickão C. de Oliveira na sua pós-adolescência, e que se inspira nas histórias que vivenciaram alguns emigrantes, com quem foi conversando ao longo da sua vida. A personagem principal, Maria, conversa com o marido, um passador e um angolano, três homens sem nomes. Foi em 2011 no seguimento do sua tese, que surgiram os primeiros traços. O jovem lusodescendente

confessou querer evacuar uma certa raiva. “Não me via na descrição caricata dos emigrantes feita pelos media, todos os preconceitos veiculados sobre a emigração desagradaram-me e eu achei necessário reagir à minha maneira”. Segundo Mickão C. de Oliveira, todos os livros sobre a emigração portuguesa foram abordados da mesma forma, e foi “sem pretensão que tentei fazê-lo de maneira diferente, não sei se consegui”, acrescenta. Contudo reconhece que não possuía a maturidade suficiente para defender o seu trabalho, que os primeiros leitores amigos definiram como “violento e revolucionário”, então deixou amadurecer a sua opinião e cinco anos depois resolveu voltar a pegar na obra. “Confesso que me arrepiei quando reli o que havia escrito. Tirei coisas um pouco ingénuas e adicionei outras. Hoje sinto-me com mais forças



para defender o que escrevi”. No que diz respeito ao título, o autor reconheceu ser poético. “Somos todos únicos, mas a sociedade faz tudo para nos tornar iguais, acaba por ser um título provocador”. Mickão C. de Oliveira ex-

plicou ainda que havia tomado a liberdade necessária para escrever a sua obra. “Não quis respeitar a História, os testemunhos são ficções”, explica ao LusoJornal.

“Nenhum lugar é vário” é a obra de estreia deste escritor que vive e trabalha em Paris.

Originário de Outeiro do Lourical e com 26 anos apenas, Mickael Cordeiro de Oliveira espera escrever outro livro para o qual já tem várias ideias. “Também escrevi pequenas peças de teatro que gostava de estreitar na minha aldeia”.

Quanto à possibilidade de ser publicado em França, o jovem autor diz não saber ainda. Atualmente em campanha de crowdpublishing, Mickão já recolheu 90% dos fundos necessários para a publicação da sua obra. “Ainda faltam duas semanas, acredito que vai ser exequível!” disse-nos quase no final da campanha.

Dominique Stoenesco



Um livro por semana
Un livre par semaine

“La découverte du Brésil”



Le 22 avril 1500, la flotte de Cabral qui avait quitté Lisboa pour gagner les Indes orientales aborde à l'ouest,

dans l'Atlantique Sud, une terre couverte d'épaisses forêts. Si nous connaissons bien cette date de l'arrivée des Portugais sur les côtes brésiliennes, nous ignorons presque celle de l'arrivée du premier gouverneur, Tomé de Sousa, à Salvador de Bahia, en 1549. Or, les instructions remises à ce gouverneur esquissaient l'image du Brésil colonial. Certes, il y avait déjà dans les premiers témoignages des éléments qui argumentaient et légitimaient la conquête portugaise. Mais presque un siècle s'est écoulé entre la bulle papale de 1455 octroyant à la couronne portugaise la possession des terres découvertes et l'arrivée du gouverneur en 1549. Les différents noms qui allaient donner une identité au pays (Île de la Vraie-Croix, Terre de Sainte-Croix, des Perroquets, des Cannibales ou encore Brésil - du nom de ce bois de teinture qui fut la première richesse exploitée) révélaient déjà le balancement entre la rêverie paradisiaque, la singularité de la nature et l'intense spéculation.

Ce passionnant volume en format de poche, «La découverte du Brésil - Les premiers témoignages (1500-1530) choisis et présentés par Ilda Mendes dos Santos» (éd. Chandeigne, 2000) réunit les principaux témoignages de cet événement: la reconnaissance d'une terre, la description d'une nouvelle humanité, les premiers contacts tour à tour débouillants et cruels. Des images inaugurales, et souvent des clichés, d'une découverte qui ouvre l'Europe à l'insolite, ébranle ses conceptions de l'espace et du temps, ainsi que ses normes de connaissance.

Outre les récits et les témoignages qui constituent l'essentiel de ce livre (la Lettre de Pêro Vaz de Caminha, Le Nouveau Monde et la Troisième Navigation, de Vespucci, ou Le voyage de Gonville, entre autres), signalons aussi une longue et fort utile introduction, une orientation chronologique et une très riche bibliographie qui recense des ouvrages éclairant les textes présentés.

Livres: Les «Visages de l'émigration portugaise» selon Joaquim Tenreira Martins

Le livre «Visages de l'émigration portugaise» de Joaquim Tenreira Martins vient d'être publié aux éditions l'Harmattan, à Paris. L'auteur prétend donner la parole aux émigrés portugais et, grâce à cette démarche, ce sont eux qui trouvent la solution à leurs problèmes.

A travers une diversité de textes de fiction inspirés par son expérience dans le domaine social, Joaquim Tenreira Martins a écrit sur lui-même et sur le travail qu'il a réalisé pendant longtemps à l'Ambassade du Portugal à Bruxelles. Il s'est passionné pour la vie des gens et on ne s'étonne pas que, parmi les 23 textes qu'il nous présente dans ce livre, on puisse ressentir la tendresse, la parole partagée, le regard accueillant, la poignée de main affectueuse, l'émotion émerveillée. Tel que dans les chansons de fado du



Portugal, l'auteur a écrit ces pages en ton mineur, sans toutefois se lais-

ser accabler par le désespoir des gens. Il veut donner à tous un rayon d'espoir, au moins dans ces textes. «Mes visiteurs me racontent presque toujours des histoires tristes. Je ne peux nier que leurs récits m'affectent. Face à cela, l'écriture m'est d'un grand secours. Je me les approprie et je les termine à mon goût. Je me considère comme un sculpteur de visages que je remodele pour leur donner une autre image, une autre vie» écrit Joaquim Tenreira Martins. «J'ai aussi la tentation d'être un demiurge qui a le pouvoir d'organiser la vie des gens pour que la caisse de résonance d'où émanent leurs lamentations, puisse nous transmettre une autre mélodie, peut-être moins triste, peut-être plus douce que celle que j'entends chaque jour».

Ce livre a été enrichi par la préface

de l'ancienne Secrétaire d'Etat à l'Émigration, Maria Manuela Aguiar. Joaquim Tenreira Martins, né au Portugal en 1945, titulaire du diplôme d'assistant social et des maîtrises en droit et en sciences politiques, a enseigné le portugais à l'ISCID - Dunkerque et a travaillé au service social et juridique de la Section consulaire de l'Ambassade du Portugal à Bruxelles pendant de nombreuses années. Il est l'auteur d'un livre inspiré de son enfance: «Viagens na minha infância - Lembranças romanescas» (2008) et a collaboré à un ouvrage collectif sur un épisode de l'incursion des troupes de Napoléon au Portugal: «Sabugal e as invasões francesas» (2011).

L'auteur annonce une présentation publique du livre à Paris, dans les prochains mois.

«Bretagne - Trás-os-Montes» de Gérard Fourel édité par Melo Editrice

La toute jeune maison d'édition Melo Editrice, vient d'éditer l'œuvre «Bretagne - Trás-os-Montes» de Gérard Fourel, avec Laurent Brunet, dans la collection «Une vie à l'œuvre».

Gérard Fourel est né le 19 juin 1946, à Irodouër, dans l'Ille-et-Vilaine. Il a passé sa jeunesse à Fougères et vit à Liffré.

Depuis quarante ans, il photographie les usines qui ferment, les paysans qui triment, les familles qui se marient, bref tournez manège... Les mêmes tournent, les visages glissent, les danseurs s'enroulent dans un tohu-bohu de vaches qui rentrent, et de temps en temps, dans ce carrousel du temps, une photo arrête tout: emblématique, immobile (Gilles Cervera).



Gérard Fourel voyage souvent, toujours en quête de l'autre, l'étranger son semblable. Il a un grand faible pour le Portugal où il séjourne régulièrement. En tout lieu, en chaque foyer, il pose son regard, comme on pose sa valise. L'humain est son port d'attache. D'ailleurs, il a reçu le Prix Ilford en 1999.

Ce livre de 150 pages est une quintessence de photographies prises entre 1975 et 2015, depuis Irodouër jusqu'au Trás-os-Montes, au Portugal, en passant par la Castille espagnole. Un essai de Laurent Brunet, critique d'art et éditeur de la revue Lisières, apporte un éclairage sur l'homme et son œuvre dans sa traversée du temps.

em
síntese«La forêt de
Quinconces»,
produzido por
Paulo Branco, na
seleção oficial
de Cannes

O filme «La forêt de Quinconces», do realizador Grègoire Leprince-Ringuet, produzido por Paulo Branco, foi escolhido para fazer parte da seleção oficial do Festival de Cannes, em França, que abre em maio.

O filme, que é a única primeira obra francesa escolhida para a seleção oficial, à exceção da secção «Un certain regard», será exibido na secção «Sessões Especiais», anunciou a produtora cinematográfica Alfama Filmes.

Esta é a 54ª produção de Paulo Branco selecionada para o Festival de Cannes. A anterior foi em 2014, «O quarto azul», de Mathieu Amalric.

O filme, adianta a produtora, é protagonizado pelo próprio realizador, e conta ainda com o desempenho das atrizes Pauline Caupenne e Amandine Truffly. «No filme, Grègoire Leprince-Ringuet interpreta Paul, um homem que jura não voltar a amar quando é deixado pela sua namorada. Para provar isto a si próprio, Paul persegue a bela Camille, com a intenção de a seduzir e abandonar. No entanto, Camille quer Paul só para ela e enfeitiça-o», adianta a Alfama Filmes.

Na semana passada foi também anunciada a seleção das curtas-metragens «Ascensão» de Pedro Peralta e «Campo de vóboras» de Cristèle Alves Meira, para a competição da Semana da Crítica, uma das secções paralelas do Festival de Cinema de Cannes. Estes dois filmes vão ser exibidos em Cannes, dias depois de terem estreia no festival de cinema Indie-Lisboa, que decorre até 1 de maio. A abertura do Festival de Cannes, a 11 de maio, ficará por conta do novo filme de Woody Allen, «Café society», uma comédia com Kristen Stewart e Jesse Eisenberg passada nos anos 1930. Woody Allen, de 80 anos, regressa a Cannes, onde se estreou em 1979, com «Manhattan» e onde já apresentou mais de uma dezena de filmes fora de competição.

O Festival de Cinema de Cannes, cujo júri será presidido pelo realizador George Miller, decorrerá de 11 a 22 de maio. O produtor Paulo Branco, de 65 anos, presidiu ao júri do Festival de Cinema de Lucca, em Itália, que decorreu este mês e foi homenageado pelo Festival Internacional de Cinema de Buenos Aires.

→ Par la compagnie de théâtre brésilienne «Vértice de Teatro»

«Mademoiselle Julia»
au Théâtre Saragosse de Pau

Par Gracianne Bancon

Depuis 5 années à travers l'Europe occidentale, la compagnie brésilienne Vértice de Teatro dirigée par Christiane Jatahy, conjugue les moyens du théâtre, cinéma et vidéo, pour proposer une lecture très personnelle et osée de la célèbre pièce de l'écrivain suédois August Strindberg écrite en 1889 «Mademoiselle Julia».

L'histoire simple, forte et vibrante se déroule dans une villa des beaux quartiers de Rio de Janeiro où la fille du patron, Julia, et son chauffeur noir, João, interprétés sur scène par Julia Bernat et Rodrigo dos Santos, se confrontent pour des jeux qui n'en sont peut être pas.

Au-delà des attirances certaines où la chaleur expose les corps jeunes et beaux aux regards et tentations, sous l'œil du vidéaste acteur lui aussi, interprété par Paulo Camacho, les dialogues qui s'en suivent, sont bien plus puissants que les jeux amoureux, universellement les mêmes. Rien de nouveau de ce côté là que le public adulte ne connaîtrait déjà.

En revanche, tour à tour, le maître conserve son statut de maître, l'esclave se maintenant dans sa position de non-affranchi. Puis volte face de la maî-



LusoJornal / Gracianne Bancon

trresse qui se soumet dans un espoir entretenu depuis des siècles sur le «m'aimes-tu?» pendant que l'esclave se voit déjà possédant, riche, et dépendant avec pour règle d'or: «les ordres sont toujours aboyés» comme seules références du pouvoir.

Leurs garde-fous restent la mise en garde de la cuisinière Cristina, femme noire interprétée dans le film en vidéo, par Tatiana Tiburcio, adepte du: «faut savoir rester à sa place d'esclave respectant son maître» et pour Mademoiselle Julia: «mais que dirait mon père s'il l'apprenait?».

La domination sociale ou pression familiale n'interfèrent généralement pas dans une relation purement sexuelle. Mais quand les sentiments s'en mêlent, les choses se gâtent.

La pièce se jouait le mercredi 13 avril, au Théâtre Saragosse de Pau, en portugais du Brésil, avec surtitrage de la langue du pays hôte. Chez nous en français, là-bas en espagnol, polonais, hollandais, allemand, italien et bien d'autres.

Toute l'équipe technique, brésilienne aussi, rodée pour l'installation et le démontage du matériel audio visuel an-

nexé aux décors, œuvrait ainsi à la mise en place de la synchronisation littéraire parfaite du texte projeté sur bandeaux suspendus de part et d'autre de la scène.

Une scénographie: toute en noir et blanc. Seuls Mademoiselle Julia et son chauffeur sont hauts en couleurs au sens propre comme au figuré. La mise en scène glisse du théâtre, avec ses souvenirs du temps jadis, aux décors mobiles pour laisser entrer la vidéo d'aujourd'hui, sans entraves, avec un jeu des miroirs, de portes entrebâillées. Finalement, sur des sujets qui pourraient être graves - la pièce est considérée comme une tragédie naturaliste - les jeux de la séduction-répulsion, les colères vite estompées, l'érotisme et la sensualité de cette jeunesse fougueuse, ont permis une interprétation vive et parfois drôle de «Mademoiselle Julia».

Le public venu en très grand nombre - la salle de près de 130 places affichait complet - s'est levé à l'unanimité en guise d'ovation lors de cette 'der des ders' puisque Pau représentait l'ultime étape de la tournée.

Prochaine aventure de la compagnie brésilienne Vértice de Teatro annoncée en loge: «Le devenir des 3 Sœurs» de Tchekhov.

«Les Intermittences de la mort» d'après
José Saramago au Théâtre de l'Opprimé, à Paris

Le spectacle «Les Intermittences de la mort» d'après José Saramago, se joue actuellement par la Compagnie Moebius, au Théâtre de l'Opprimé, à Paris, dans le cadre du festival Les Solis, en alternance avec 3 autres solos (Bauchau, Benedetto et Valletti), depuis le 20 avril, jusqu'au 1 mai.

Quatre comédiennes. Quatre auteurs. Quatre spectacles, pour constituer un festival de solos de femmes. Un monologue écrit par Serge Valletti, une adaptation d'un roman de José Saramago, un poème d'André Benedetto, et un récit de Henry Bauchau: quatre œuvres très différentes, rassemblées ici par cette envie commune de quatre jeunes comédiennes de se confronter à l'expérience d'être seule en scène pour y porter une parole puissante.

«Aucun sujet n'est plus universel que la mort. Quelle que soit notre condition, notre origine ou notre culture, nous y sommes tous un jour ou l'autre confrontés. Dans nos sociétés occi-



dentales, c'est pourtant un sujet que l'on fuit, une hypothèse à laquelle nous ne voulons pas penser et une fatalité que nous tentons de repousser à tout prix» explique Marie Vires. «Quand j'ai découvert le texte de José Saramago, 'Les intermittences de la mort', j'ai tout de suite eu envie de faire entendre la voix qui émane du roman (une voix particulière, entê-

tante, et pleine d'humour), qui raconte cette histoire incroyable d'un pays dans lequel plus personne ne meurt car la mort a décidé de montrer à quel point elle est utile».

Marie Vires considère que ce texte est «remarquablement écrit et composé, incroyablement léger et drôle malgré le sujet, ce texte est devenu une sorte de référence quand je pense à la Mort.

Dans mon esprit, elle s'incarne maintenant en cette «petite mort quotidienne», elle est ce «squelette entortillé dans un drap, qui habite dans une pièce froide en compagnie d'une vieille faux rouillée qui ne répond pas aux questions», plein d'humour et de dérision.

«Les intermittences de la mort» d'après le roman de José Saramago, a été édité par les Editions du Seuil. Marie Vires est la comédienne, et elle a été mise en scène par Jonathan Moussalli (1h10).

Les soirées composées de «Les intermittences de la mort» et «Diotime et les lions» auront lieu les 20, 22, 28 avril, à 20h30 et le 1er mai, à 17h00. L'intégrale des quatre Solis: les 23 et 30 avril, à 17h00.

Théâtre de l'Opprimé

Rue du Charolais

A Paris

Infos: 01.43.40.44.44

• PUB

DEIXE DE FUMAR
Hipnoterapeuta português especializado

O tabaco é um dos vícios mais prejudiciais com que se enfrenta ao ser humano. Além de o prejudicar a si, fumar afeta também grande parte das pessoas à sua volta.

Decida ser livre
A melhor vitória é vencer-se a si mesmo!

Carlos Dias
07.85.92.28.45
amatar-ois-fumar-paris.com
50 rue de la tour - 75016 Paris

• PUB

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

Tous les dimanches 11h > 13h
Todos os domingos 11h > 13h
radiorbs.com RBS 91,9 FM

→ “A lenda da Severa”

Espetáculo equestre foi sucesso em Amiens

Por Carlos Pereira

Nos dias 19, 20 e 21 de abril, o Cirque Jules Verne, em Amiens, acolheu a mais recente produção do Instituto do Cavalo e da Equipação Portuguesa, presidido por Carlos Henriques Pereira, “La Légende de Severa”. Trata-se de um espetáculo equestre, mas não só, de homenagem à mítica fadista de Lisboa, a Severa.

“Eu descobri a história da Severa através do romance do Júlio Dantas e o que achei interessante foi a relação amorosa entre a fadista mítica Severa e o cavaleiro de tauromaquia, Conde de Vimioso, também chamado Marialva” explica Carlos Pereira. “O Marialva é o símbolo forte da arte equestre e foi assim que pensei em ‘casar’ estas duas artes”.

Curiosamente o Fado já é Património imaterial da Unesco e Carlos Pereira está a liderar um projeto de candidatura da Arte equestre portuguesa a esta mesma lista da Unesco.

Quando Carlos Pereira criou em 2004 o Instituto do Cavalo e da Equipação Portuguesa, apoiado por Maria Isabel Barreno, então Coordenadora do ensino português em França, e do Embaixador António Monteiro, a ideia era promover a cultura e as artes portuguesas através do cavalo, mas também valorizar as várias raças equinas. Daí que no espetáculo, para além dos cavalos lusitanos, entrassem também Garranos do norte de Portugal, que são os pôneis portugueses, mas também havia dois números com papagaios do Brasil, com momentos aliás de grande poesia. Havia artistas de circo, trapezistas, números com arcos, de equilíbrio em cima dos cavalos e até



LusoJornal / Luís Gonçalves

momentos de humor.

“O Marquês de Marialva aparece em 1790, era Mestre Picador e foi ele que codificou a equitação portuguesa do século 18. Foi ele que inspirou o maior tratado da Arte equestre portuguesa, a bíblia da equipa portuguesa do século 18. É esse instrumento de codificação que vai permitir a criação da Escola Portuguesa de Arte Equestre de Lisboa. Ele também era o Picador do D. José I e utilizava cavalos Lusitanos, o mais conhecido sendo o gentil, cuja estátua está na Praça do Comércio de Lisboa” explica Carlos Pereira. Por isso

há números em que os cavalos fazem demonstrações devidamente codificadas da Arte equestre portuguesa.

Carlos Pereira monta um cavalo que “dança” literalmente ao som de um fado interpretado pela violinista Natalia Juskiewicz, uma polaca que se apaixonou por Portugal e pelo Fado e que veio de Portugal com os seus músicos para participar no espetáculo. É Conceição Guadalupe quem dá voz à Severa. “A Severa era uma rapariga leviana, muito traquina, mas com uma vida triste. Não queria dizer que era uma prostituta, mas vivia disso... apai-

xonou-se pelo Marialva, parou de ter aquela vida de boémia e quando pegava numa guitarra e cantava, era sempre para aquele grande amor” explica ao LusoJornal Conceição Guadalupe. Marialva foi o grande amor da Severa, “mas infelizmente ela morreu muito cedo”, com apenas 26 anos de idade.

“Com esta relação entre a Severa e o Conde de Vimioso, o Marialva transforma-se numa espécie de D. Juan à portuguesa. Desaparece aquela marca da Arte equestre e vai entrar na arte da boémia e do fado” diz por seu lado

Carlos Henriques Pereira. “Ao ponto de existir no Fado o repertório do Fado Marialva, que é um repertório com fados que falam de cavalos, de toureiros, de campinos, de touros...” “Campinos do Ribatejo” é cantado no espetáculo, mas sem dúvida que o “Cavalo Russo” é o mais conhecido.

O espetáculo teve grande sucesso em Amiens, o público gostou, os críticos também e Carlos Pereira espera agora levá-lo a outras cidades. “O nosso objetivo é fazer uma tournée, e passar pelo Cirque d’Hiver de Paris”. Portugal também está nos objetivos.

→ Carlos Manuel Cardoso Mariano

Emigrou há 7 anos, mas trouxe a paixão da música na bagagem

Por Jorge Campos

Carlos Manuel Cardoso Mariano chegou há oito anos a Chambéry (73), depois de ter vivido algumas dificuldades na sua terra natal de Vendas Novas, concelho de Setúbal. “Fui obrigado a emigrar pois as dificuldades de vida causadas pela crise em Portugal, eram cada vez maiores. Então decidi vir ao encontro da minha irmã que já cá está há muitos anos” explica ao LusoJornal. “Ela conseguiu arranjar-me trabalho nos transportes rodoviários, e em 2007 vim para a região de Chambéry, com a minha esposa, deixando a minha única filha a estudar em Portugal”.

Mas Carlos Manuel tem uma grande



paixão que trouxe na bagagem. “A minha paixão pela música começou muito cedo. Tinha os meus quinze anos quando comecei a cantar, ou melhor, a interpretar canções de outros, em espetáculos e bailes. Canções da moda, em português, espanhol ou inglês”. Mas o artista também toca teclados. “Na minha região do Alto Alentejo sempre animei festas, casamentos e outras manifestações musicais. Sempre que houvesse uma ocasião, não a deixava fugir”. Depois de emigrar, “em França não podia ser de outra maneira. Faço animações como Dj, invento temas em ‘mixagem’ e continuo a cantar animando e criando bons momentos de festa a portuguesa”. Tem um repertó-

rio variadíssimo e nestas últimos anos tem percorrido a França, a Suíça e o Luxemburgo. “Estar em palco e ver as pessoas divertirem-se ao som das minhas criações e interpretações, é um sonho que eu concretizo cada vez que posso e tenho grande prazer nisso” confessou ao LusoJornal.

O artista já tem a agenda preenchida até ao mês de agosto e promete recomençar em setembro. Com um sorriso confiante Carlos Manuel diz ainda que a música e a cultura portuguesa sempre estarão presentes na sua vida de homem de espetáculos, animador e músico.

Infos: 06.34.90.62.19
carlosdjanimation@gmail.com

• PUB

Nata cherche bouche généreuse.

Disponível na App Store | Google Play | Trouvez tout ce qui est latino près de vous. | reflexlatino

em
síntese

Sérgio Tréfaut
filmou “Treblinka”
sobre a realizadora
francesa
Marceline
Loridan-Ivens



O realizador franco-brasileiro Sérgio Tréfaut estreou esta terça-feira, já depois do fecho desta edição do Luso-Jornal, no IndieLisboa, o filme “Treblinka”, no qual aborda a representação do horror do Holocausto, recorrendo sobretudo à voz e à palavra, por oposição a uma banalização da imagem.

“Treblinka”, um dos quatro filmes da competição nacional de longas-metragens do festival IndieLisboa, foi rodado quase na íntegra a bordo de comboios, entre a Rússia, a Ucrânia e a Polónia, para lembrar que foi de comboio que os judeus foram levados para os campos de concentração e extermínio, durante a II Guerra Mundial.

“O horror está no texto e não na imagem, porque a imagem do horror se banalizou. O filme remete para a questão de como representar o horror”, contou Sérgio Tréfaut à Lusa.

Para o filme, uma obra em aberto, que foi sendo construída ao longo de três anos, Sérgio Tréfaut cruzou depoimentos e leituras sobre o Holocausto, nomeadamente o livro de memórias “Je suis le dernier juif”, de Chil Rajchman.

“Treblinka” começou por ser um projeto de documentário sobre uma sobrevivente do Holocausto, a realizadora francesa Marceline Loridan-Ivens, hoje com 88 anos e viúva do documentarista Joris Ivens, mas acabou por se tornar num “filme-ensaio” mais atual sobre horror e sobrevivência.

Sérgio Tréfaut sublinhou que o filme é uma homenagem a Marceline Loridan-Ivens, mas também podia ser dos refugiados do Ruanda ou da Síria. “É um universo atual de pessoas que trazem consigo aquilo que não podemos entender”.

Atualmente a rodar uma adaptação de “Seara de vento”, romance de Manuel da Fonseca, Sérgio Tréfaut volta a estar em competição no IndieLisboa, o festival que o distinguiu em 2014 pelo documentário “Alentejo, Alentejo”, e pelo documentário “Lisboetas”, em 2004.

“Treblinka” foi também selecionado para o festival de cinema documental “Visions du Réel”, que terminou no fim de semana passado, na Suíça.

→ No dia 8 de maio

Os Némanus sobem ao palco do Olympia

São Portugueses naturais de Peniche e já nasceram com o talento para a música. Desde a edição do seu primeiro disco “Falar de ti ao mar...”, em 2001, até ao momento, os Irmãos Hélder e Né já conquistaram muitos palcos um pouco por todo o mundo. Também em França onde os Némanus fizeram vários milhares de pessoas vibrar em festa.

Agora preparam-se para apresentar o concerto da digressão “Furacão” em terras Gaulesas, com canções que marcaram a história da música portuguesa como “Dançando Kizomba”, “Funaná Contigo”, “Paz Pás Funaná”, “Aiué do Roça Roça”, etc. e também temas deste último CD como “Fazer com ela”, “Sabor a Kizomba” ou “Furacão” que dá o nome à Tour 2016. Mas para os Némanus, o verdadeiro furacão são os fãs que os acompanham. “Eles fazem coisas incríveis por nós”, afirmaram.

Falem-nos do vosso percurso.

A Banda formou-se praticamente quando nós nascemos. Nós somos irmãos, então com 6 e 11 anos começamos a dedicar-nos à música, na escola de música a aprender instrumentos e a aprender teoria musical, também para nos qualificarmos enquanto músicos. Aos 11 anos iniciamos os espetáculos ao vivo nos bares, discotecas, nos bailes um pouco por todo lado. Foi aí que se cumpriu o nosso primeiro objetivo, começamos a ganhar notoriedade, fomos crescendo até atingir uma agenda repleta de eventos um pouco por todo Portugal. Com esse objetivo concretizado, sentimos necessidade de mais e iniciamos a edição e produção de discos. Gravámos o nosso primeiro CD em 2000 com uma



editora muito pequena e com muito pouco nome mas que seria o pontapé de saída para que os Némanus são hoje.

Como surgiu a ideia do nome?

Na altura um de nós estava a estudar Latim na Escola e Némanus é uma palavra latina que quer dizer “Força e Vontade de Vencer”. Como um de nós tinha alcunha de Né e somos irmãos (manos) achámos que se adequava perfeitamente.

Qual o vosso primeiro concerto?

O primeiro local onde cantei foi num bar em Peniche durante uma Festa Académica. Estava em casa, de pijama, e o meu irmão ligou-me a dizer que a banda que iria animar naquela noite tinha sido cancelada e nós teríamos que os substituir ou não havia festa. Nem havíamos ensaiado.

E agora no Olympia... Estão entusiasmados?

É mais um sonho, um grande sonho que iremos realizar. Tal como foram os Coliseus mas em escala maior. O coração já bate mais acelerado só de pensar. É para nós uma responsabilidade como Némanus e como representantes da música portuguesa. É “só” a sala mais emblemática da Europa.

O que esperam para esse concerto?

Estamos muito felizes pois o ritmo de vendas está a ser fantástico e a Comunidade portuguesa está a aderir em massa. Vai ser uma noite muito especial e com um sentimento muito especial. Achamos que o Olympia de Paris nessa noite será o Olympia de Portugal.

E surpresas para este concerto?

O concerto está a ser preparado ao pormenor. A nível cénico e coreo-

gráfico será muito bonito de apreciar. O resto será surpresa...

Mas falem-nos mais deste último disco...

Este é o melhor disco que fizemos até hoje. Ainda continuamos apaixonados por ele. Cada um no seu tempo, cada um com a sua evolução vamos tentado melhorar cada vez mais. Perdemos muitas horas para que não falhe nada. Somos nós que escrevemos, compomos e orquestramos. Este é um disco muito especial e a prova é que está a vender muito bem e as pessoas dão-nos críticas muito positivas.

Porquê o nome “Furacão”?

Quando chamamos Furacão a este álbum não foi no sentido de os Némanus serem o “Furacão”. O verdadeiro “Furacão” são as pessoas que nos seguem e fazem coisas incríveis por nós. Muitas viagens, horas de espera, prendas, estão até ao fim para tirar uma foto ou simplesmente nos dizerem que gostam de nós e esse é o maior retorno que podemos esperar.

Alguns agradecimentos especiais?

Sim, queremos agradecer todos os que nos ajudaram neste projecto Némanus no Olympia. A Armindo Teixeira, Alexandre Barreira, Steve e a todos os patrocinadores e entidades que participam de alguma forma... ah e claro aos nossos fãs.

Alguna mensagem para os Portugueses que vivem em França?

Claro que sim, esperamos por vocês no domingo, dia 8 de maio, para uma verdadeira “Festa de Portugal”. Sentimos muito o vosso carinho e apoio e somos tal como vocês “Orgulhosamente Portugueses”.

Fado: Concert de Luísa Rocha à Vincennes

L'Académie de Fado organise un concert de Luísa Rocha le 14 mai prochain, à l'Auditorium Jean-Pierre Miquel de Vincennes, dans le cadre de la Journée de l'Europe organisée par la ville.

L'Académie de fado, première école de musique dédiée à l'apprentissage du fado en Île-de-France, poursuit ses projets en 2016 avec des élèves toujours motivés et des idées pour continuer à faire vivre le fado en région parisienne.

En février 2016, l'Académie a invité Luísa Rocha, fadista Lisboète déjà reconnue, à devenir sa marraine. Luísa Rocha compte déjà deux albums à son actif dont le dernier «Fado veneno» a été édité récemment. Cet album a été produit par Carlos Manuel Proença et allie des fados traditionnels avec des thèmes écrits et composés pour l'album, tels que «Fado Veneno» écrit par José Carlos Malato qui donne le titre à l'album ou «Não fales por falar» composé par Guilherme Banza et écrit par Jorge Fernando.

La voix de la «fadista» avait transportée Valérie do Carmo, fondatrice et



Présidente de l'Académie, qui l'avait écouté quelques mois auparavant à Lisboa et celle-ci avait déjà dans l'idée de lui faire cette invitation: «Sa voix puissante et nuancée, associée à son humilité, son expérience du fado et sa

générosité m'ont convaincue qu'il ne pouvait y avoir meilleure marraine» explique Valérie do Carmo. En tant que marraine, Luísa Rocha s'est ainsi engagé à venir régulièrement à Paris pour travailler avec les élèves de l'Aca-

démie.

La ville de Vincennes, dans laquelle se situe l'Académie de fado, fête la Journée de l'Europe le samedi 14 mai et a convié le Portugal en tant qu'invité d'honneur. C'est tout naturellement que les élèves de l'Académie (chanteurs et musiciens) monteront sur la scène en plein air, place de l'Eglise, pour une représentation le samedi 14 mai à 15h00.

L'Académie est également chargée d'organiser la soirée de clôture de cette Journée et a ainsi invité sa marraine Luísa Rocha pour un concert-événement à l'Auditorium Jean-Pierre Miquel de Vincennes, 98 rue de Fontenay, à 20h00. Elle sera accompagnée par Guilherme Banza à la guitare portugaise et Rogério Ferreira à la guitare classique (viola), tous deux accompagnateurs de grands talents du fado tels qu'Ana Moura, Camané ou Katia Guerreiro... S'y ajoutera la guitare basse de Gustavo Roriz, multi-instrumentiste d'origine brésilienne que l'on a pu entendre notamment dans le groupe Madredeus.

Infos: 01.43.28.14.61

→ Exposição de pintura e concerto de jazz

Clotilde Fava e Zeca Afonso na Casa de Portugal André de Gouveia

Por Carlos Pereira

Depois de ter inaugurado, na presença do Primeiro Ministro António Costa, as salas Fernando Pessoa e Vieira da Silva, a Casa de Portugal André de Gouveia organizou no domingo passado as suas duas primeiras ações neste mesmo espaço.

Às 16h00 foi a vez do grupo Jardim Jazz cantar temas de Zeca Afonso, evocativos do 25 de Abril e às 18h00 foi inaugurada uma exposição da pintora portuguesa Clotilde Fava, que se deslocou propositadamente de Portugal para ocasião.

“Tribute to José Afonso” é o resultado do encontro entre grupo Jardim Jazz, de Orléans, e a cantora soprano Mariana Fabião. Alain Birlouet à bateria, Nicolas Breslavetz ao saxofone tenor e clarinete, Patrice Herold na viola baixo e José Inácio ao piano, Fender Rhodes. “O grupo procurava uma cantora e eu sugeri a Mariana que é uma residente cá da Casa” explica a Diretora Ana Paixão.

“Queremos mostrar que a música do José Afonso é muito importante, não apenas o que ele diz, mas também a música, que aliás adapta-se bem ao jazz, não só ao jazz antigo, mas também ao jazz moderno” explica José Inácio. O grupo recorreu a mais de 6.000 imagens do fotógrafo Jean-



Clotilde Fava na Casa de Portugal André de Gouveia

LusoJornal / Carlos Pereira

François Dars, com fotografias de pessoas na rua. “O Zeca Afonso é um homem de hoje. O que se passa na rua hoje é precisamente o que ele diz nas suas canções”. Por isso, para José Inácio, “é importante dar a conhecer o Zeca Afonso ao público francês”. O grupo existe há 4 anos, foi apresentado pela primeira vez no Festival de Música de Orléans, cidade onde foi criado, e no ano passado apresentou um espetáculo sobre Gonçalo M. Tavares.

Clotilde Fava, que já tinha exposto na Casa de Portugal André de Gouveia antes das obras de restauro da casa,

em 1998, apresenta até ao dia 16 de maio, a série “Complicités”, o resultado do trabalho da artista plástica sobre Cabo Verde.

“Eu vivi muitos anos em Angola. Angola está fechadinho no meu coração” confessa Clotilde Fava ao LusoJornal. “Nos anos após o 25 de Abril era muito difícil visitar novamente Angola, então comecei a ir de férias para Cabo Verde”.

Entretanto Clotilde Fava já regressou a Angola. “Fui lá 15 dias e foram dos 15 dias mais felizes da minha vida, com a Angola de agora. O que gosto de África é contactar com as pessoas

e encontrei pessoas felizes por terem um país delas, por terem liberdade e por poderem dizer que são Angolanas, simplesmente. Mas o sol continua o mesmo, os cheiros continuam os mesmos, o azul da água, o pôr do sol continua igual, foram dias maravilhosos que lá passei há cerca de 8 anos”.

A exposição tem uma particularidade, Clotilde Fava só pinta mulheres. “Quando começo a desenhar, elas surgem, entram em diálogo comigo, não lhe sei explicar porquê”. Quanto aos homens, “acabo por desenhá-los - que me desculpem - com a forma de animais, ou então estão mascarados. Por detrás das máscaras estão homens... ou não” ri.

Clotilde Fava explica ao LusoJornal que gosta de Carnaval. “Acontece que a primeira vez que fui ao Mindelo, há vários anos, foi na altura do Carnaval. Aquilo é espetacular. São eles que se mascaram, com uma imaginação incrível”. Agora gostava de visitar a Guiné Bissau, também na época do Carnaval.

Ana Paixão, a Diretora da Casa de Portugal André de Gouveia diz que organiza cerca de 100 eventos por ano, praticamente sem orçamento cultural. Aliás, o orçamento falta agora para comprar mais cadeiras para a sala Fernando Pessoa.

em
síntese

Acidente vítima músico do grupo Banda Latina

Por Manuel Martins



O fim de semana passado foi trágico para os elementos do grupo Banda Latina. Um acidente no domingo de manhã, quando regressavam de uma festa em Orléans, onde o grupo animou o baile da rádio portuguesa Arc en Ciel, foi fatal para o guitarrista do grupo. Avelino estava a dormir na carrinha quando se deu o acidente, já depois de terem passado a portagem de Saint Arnault-en-Yvelines e teve morte instantânea.

Na carrinha seguiam três elementos da banda. “Em causa esteve o cansaço depois de uma noite comprida e de muito trabalho” diz uma nota dos elementos do grupo nas redes sociais. “Todos os músicos poderão entender de que tipo de cansaço falamos”.

A morte do músico deixou consternados os elementos da banda, mas também os fãs do grupo e a classe artística em geral. Várias foram as mensagens de pesar que outros artistas enviaram à família do falecido e aos membros da Banda Latina.

Os outros dois elementos da banda envolvidos no acidente foram o responsável do grupo, Victor Ferreira e o técnico de som Miguel. Estiveram hospitalizados em observação, mas apenas têm ferimentos ligeiros, “muitas dores na cabeça, no corpo, ematomas...”, mas para além disso eles estão bem”. Pelo menos fisicamente, porque vários amigos disseram ao LusoJornal que Victor Ferreira estava “em estado de choque”.

“Agradecemos a todos que entendam que não está a ser uma situação fácil de gerir, que ambos necessitam agora de descanso, porque o choque físico e psicológico é grande” escreve o porta-voz do grupo nas redes sociais.

O LusoJornal tentou falar com alguns dos elementos do grupo, mas todos preferem lembrar “o Amigo, o grande homem, o grande músico, pela sua simpatia, pelo seu sorriso e pelo amor pelo seu trabalho” deixando declarações para mais tarde.

Exposition «Flâneur, Nouveaux Récits Urbains» à la Cité Internationale Universitaire de Paris

Au mois de mai, l'association Cap Magellan organise avec Procur.arte, et avec le soutien de la Mairie de Paris, de l'Unesco, de l'Union Européenne et de la Cité Internationale Universitaire de Paris, la tenue en France de l'exposition «Flâneur, Nouveaux Récits Urbains», qui s'inscrit par ailleurs dans le cadre de la Fête de l'Europe.

Fondé sur un partenariat international entre 20 acteurs issus de 11 pays, «Flâneur, Nouveaux Récits Urbains» est un projet de deux ans, intervenant dans 13 villes/festivals à

travers l'Europe: Mansfield (Angleterre), Photo London (Angleterre), Triennial of Photography Hamburg (Allemagne), Cortona On the Move (Italie), Lisboa (Portugal), Paris (France), Fotofestival Lodz (Pologne), Photofestival Dublin (Irlande), ISSP Riga (Lituanie), Kaunas Photo (Lituanie) et Lluernia (Espagne).

Le projet encourage des artistes et photographes invités en résidence artistique, ainsi que photographes locaux, à produire de nouvelles lectures du territoire urbain, ayant pour

point de départ le concept de flâneur, et, comme contexte physique, la ville en tant que kaléidoscope social en constante mutation. Présenté sous forme d'expositions photographiques dans l'espace public, il apporte sur des places, dans des jardins ou des rues ce qui d'habitude est destiné aux murs des musées et des galeries. C'est à la fois un processus de déconstruction et de démocratisation du plaisir artistique, partagé avec un public hétérogène. Maintenant, après Londres, Hambourg et Lisboa et à l'occasion de la

Fête de l'Europe 2016, l'exposition photographique «Flâneur, Nouveaux Récits Urbains» s'installe à Paris, invitant le public à redécouvrir la ville et ses dynamiques sociales. Implantées sur la Grande Pelouse de la Cité internationale universitaire de Paris - 17 boulevard Jourdan -, des structures modulaires éclairées de l'intérieur jetteront un regard frais sur la pluralité de réalités qui déterminent chaque espace urbain. L'exposition est conçue comme une réplique de la ville, ouverte et accessible de 7h00 à 22h00, du 7 au 24 mai.



Manifestation à Paris (place d'Italie, Paris 13)

Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

“O caos é uma ordem por decifrar”.

José Saramago
escritor português
prémio Nobel da Literatura

em síntese

Aniversário da Amicale Franco-Portugaise de Les Clayes-sous-Bois

Por Marc Jacinto



A sala Michel Petrucciani em Villepreux foi o palco de mais um evento da Amicale Socio-Culturelle Franco-Portugaise de Les Clayes-sous-Bois, que celebrou o seu sétimo aniversário com um jantar seguido de baile e noite de convívio. O evento, como habitualmente, teve uma grande adesão por parte dos locais e das Comunidades adjacentes, reunindo mais de 300 convidados num clima de constante alegria e boa disposição durante todo o serão.

A noite teve início com a oferta de um aperitivo, enquanto o animador da noite prepara-se para subir ao palco. A noite foi animada por David Seixas, nome conhecido dos palcos das festas portuguesas na região parisiense. Após a primeira intervenção musical, a Presidente da ASCFP deu as boas vindas e agradeceu a adesão e presença de todos. “É com uma imensa alegria que vejo que temos mais uma vez esta sala cheia de pessoas para a celebração do nosso 7º aniversário”. Após a entrada, os presentes iam-se deliciando com um Refogado de carne de porco com cogumelos, conforme salientado por um convidado. “Gostei muito do Refogado de carne de porco, é sempre uma alegria participar nos eventos organizados pela Senhora Romano e toda a sua equipa”.

Após um novo pequeno intervalo, o grupo Encontro - grupo coral da própria associação, fez uma breve atuação com 3 músicas, entre elas “Sou Português Emigrante” ao som da concertina e do adufe, instrumento tradicional da região da Beira Baixa. Seguiu-se então o corte de bolo de aniversário, momento em que todos os presentes entoaram os “Parabéns a Você” para “os 7 primeiros de muitos outros aniversários...” como referiu a Presidente da Associação.

A noite continuou com animação musical que levou muita gente a dar uns passos de dança. No final da festa, os participantes demonstraram-se visivelmente muitos satisfeitos com o serão.

→ F-Show e Bombocas animaram a festa

Cap Ouest festejou o 25 de Abril em Nantes

Por Inês Vaz

O coletivo associativo do Oeste, Cap Ouest, organizou, como cada ano, uma noite comemorativa da Revolução dos Cravos, no sábado 23 de abril, na sala Nantes Erdre, em Nantes.

O Presidente de Cap Ouest, Manuel Ferreira, começou por agradecer a ajuda dos patrocinadores, a implicação das associações e a presença dos autarcas locais. De facto, esta comemoração em Nantes conta sempre com a presença das autoridades locais que apoiam e incentivam o “grande dinamismo associativo português”.

A Maire da cidade, Johanna Rolland, por razões excecionais não pode assistir ao evento, já que teve de fazer a abertura do Carnaval noturno, adiado para esse dia por causa das violências em margem das recentes manifestações. Vieram então em representação a Adjointe para a vida associativa Aïcha Bassal, o Adjoint para o desporto Ali Rebouh, o Deputado Michel Ménard, e a Deputada Karine Daniel, sucessora de Jean-Marc Ayrault, antigo Deputado-Maire agora Ministro dos Negócios Estrangeiros. Todos tomaram a palavra, reiterando o apoio, a admiração e o carinho para com os Portugueses, “Comunidade discreta mas muito importante na vida cultural e econó-



Ali Rebouh, Karine Daniel, Manuel Ferreira, Michel Ménard e Aïcha Bassal

LusoJornal / Inês Vaz

mica da cidade” segundo Aïcha Bassal.

O Deputado PS Paulo Pisco também costuma deslocar-se de Portugal mas desta vez não lhe foi possível e deixou a seguinte mensagem: “Celebrar o 25 de Abril é um ato de civismo muito importante e uma forma de ligação ao país, à sua história e às suas conquistas democráticas. [...] Mas celebrar o 25 de Abril fora do país é partilhar um dos momentos mais importantes da nossa história com quem tão generosamente nos soube acolher, muito particularmente em França. É por isso que considero que a colaboração fraterna entre os Portugueses e os representantes das autoridades locais deve sempre ser uma prioridade, para aprofundarmos a nossa amizade e a ligação entre os nossos países e, juntos, ficarmos mais fortes” escreveu o Deputado por-

tuguês eleito pelo círculo eleitoral da Europa. “A Comunidade portuguesa na região de Nantes é forte, dinâmica e merece ser envolvida a fundo nos destinos coletivos, seja em termos políticos, administrativos, económicos ou sociais. A Comunidade portuguesa na região de Nantes sabe que tem em mim um seu defensor incondicional, pelo carinho muito especial que tenho por ela e pela esperança que mantenho de que a cidade volte a ter um posto consular como inquestionavelmente merece. A sua importância, de resto, ficou bem em evidência no passado quando o vice-Consulado foi o motor de um aprofundamento sem precedente das relações entre Portugal e a França”.

Paulo Pisco escreveu ainda que “é por isso também que continuo a considerar que o encerramento do vice-Consulado

foi um dos erros mais grosseiros e injustos cometidos pelo anterior Governo do PSD-CDS”.

Depois dos discursos oficiais, a noite continuou graças ao grande empenho de membros das diferentes associações, e a reação unânime do público foi gabar a “excelente organização”, a “excelente comida” servida a 250 pessoas com uma Feijoada das melhores e Bifanas muito saborosas.

Seguiu-se depois um baile com muita simpatia e muito talento iniciado por F-Show, duo composto por Francisco Vilaça e Carlos Pereira, vindos de Braga, que fizeram a primeira parte do concerto dado pelas Bombocas. Ambas as atuações foram extremamente aplaudidas por cerca de 500 pessoas que dançaram sem parar num ambiente descontraído e muito divertido.

Feijoada portuguesa e Carnaval do Rio em Saint Genis-Laval

Por Paula Martins

A Associação Cultural Portuguesa de Saint Genis-Laval, nos arredores de Lyon, realizou no passado dia 16 de abril o jantar anual tipicamente português.

O jantar contou com a presença de 200 pessoas, que num ambiente de festa degustaram a típica Feijoada Portuguesa.

Este evento que nos anos anteriores se realizou na semana do Carnaval, viu a data do corrente ano ser alterada “por questões de logística”.

A animação musical da noite foi promovida por uma Companhia de Samba que de forma muito festiva de-

monstrou o verdadeiro espírito carnavalesco do Rio de Janeiro.

David Fernando, Presidente da Associação há cerca de duas décadas, aproveitou o momento para agradecer publicamente ao casal Monteiro pelos 30 anos de dedicação e voluntariado prestado à coletividade.

Na organização deste evento, David Fernando contou com a ajuda dos restantes elementos da Direção, que entusiasticamente proporcionaram momentos de satisfação a Comunidade portuguesa.

Os próximos eventos serão marcados pela semana euro-franco-portuguesa e as festas em Honra da Nossa Senhora de Fátima.



Paris 15:

AFJP organizou novo Torneio de Sueca

Por Frederico Domingues

No passado domingo, dia 17 de abril, a Association Folklorique Jeunesse Portugaise de Paris 7 organizou o seu segundo Torneio de Sueca em 2016, nas instalações da Association C3B, na rue Emeriau, em Paris 15.

O Torneio teve uma razoável adesão por parte dos simpatizantes da associação e amantes de jogos de cartas, de acordo com Leonilde Silva, Presidente da coletividade. “Prevíamos mais participantes, mas como o tempo está bom, as pessoas preferiram certamente ir passear” disse ao LusoJornal.



O início do Torneio deu-se pelas 15h30, com diversas equipas. A Associação disponibilizou um pequeno bar com petiscos tradicionais portugueses para o público e os jogadores pudessem recuperar forças ao longo da tarde.

A tarde foi passando entre jogos de sueca, petiscos, conversas e convívio. O Torneio decorreu com normalidade e no final, os vencedores foram os Senhores Coimbra e Aurélio. Estes levaram para casa um Presunto cada um e os vencidos tiveram como prémio de consolidação um Bacalhau. No final, os participantes mostraram-se visualmente satisfeitos com esta tarde de convívio.

→ Orléans

Festa do 25 de Abril da rádio Arc en Ciel

No passado sábado, dia 23 de abril, a rádio portuguesa Arc en Ciel de Orléans celebrou à sua maneira a Revolução dos Cravos de 25 de Abril com um jantar e um espetáculo dançante, animado pelo grupo musical Banda Latina, vindo da região de Paris, ao qual assistiram mais de 300 pessoas. A festa teve lugar na Sala de festas de Montission, em Saint Jean-le-Blanc, na periferia de Orléans, com lotação esgotada.

A Presidente da rádio Arc en Ciel, Cristina Alves, subiu ao palco para agradecer a presença de todos e citar individualmente todas as empresas apoiantes. De forma muito marcada, sublinhou o especial envolvimento e empenho de quantos, cerca de 40 pessoas de forma voluntária, participam nos diversos acontecimentos da rádio, com palavras de particular apreço para as cozinheiras e a sua enorme capacidade para levarem a efeito tarefas difíceis, como cozinhar para centenas de pessoas sempre com o gosto de Portugal. "Estou feliz por termos a sala cheia e termos podido sensibilizar pessoas que vêm de outras localidades distantes, como de Montargis, ou do departamento 91, por exemplo", frisou ainda Cristina Alves que igualmente agradeceu a presença



Cristina Alves com José de Paiva
Helder

do Cônsul Honorário José de Paiva nesta celebração de memória ao 25 de Abril e a quem pediu algumas palavras.

"O 25 de Abril é uma data fundamental da História recente do nosso país, é o marco do restabelecimento da Democracia, após 48 anos de ditadura. Mesmo se antes havia emigrantes, mesmo se depois continuaram e

mesmo se, infelizmente, ainda hoje há Portugueses que deixam as suas casas à procura de melhores condições, devemos todos sentir-nos orgulhosos da forma como se passou e do seu significado. Pensemos que, passados que são mais de quarenta anos, há hoje no mundo tantas revoluções, movimentos, guerras e atos de terrorismo que não conduzem a nada, nem a nenhum

benefício para as pessoas inocentes que as ressentem. Portugal foi e continua um exemplo para o mundo, pela forma pacífica como se passou a Revolução dos Cravos. Sejam orgulhosos por isso e não mais orgulhosamente sós, como no antigamente", foram algumas das palavras do Cônsul Honorário, que igualmente rendeu homenagem a todos quantos apoiam a rádio Arc en Ciel que, "com todos os problemas - e são muitos - constitui um notável elo de ligação e de informação para a Comunidade. Criticar é fácil, a crítica positiva é sempre benvinda e deve ser respeitada, ao contrário da crítica malsã que não conduz a nada, antes pelo contrário", acrescentou.

Já na semana precedente e no mesmo envolvimento destinado a lembrar o 25 de Abril, a rádio tinha convidado o Cônsul Honorário José de Paiva para uma intervenção em direto, de cerca de uma hora, conduzida por Álvaro José, em que foram lembradas as causas e consequências do movimento dos Capitães de Abril, com chamada de atenção para a exposição dedicada ao 25 de Abril que tem lugar até 28 de abril na Maison de la Musique et de la Danse da localidade vizinha de Saint Jean-de-la-Ruelle.

em síntese

David Dany en concert au Grill Vila Porto

Par Maria Teixeira



Le Grill Vila Porto, un restaurant franco-portugais situé à Bourg-de-Péage (26), a convié l'artiste David Dany le samedi 16 avril pour une soirée franco-portugaise. Les responsables João et David étaient satisfaits de la venue de l'artiste connu déjà du grand public, par sa notoriété et son style, l'artiste a fait en sorte que cette soirée soit unique. Le public a répondu présent et le restaurant a affiché complet.

«Nous le savions» dit un des responsables, «en faisant venir David Dany nous étions sur de l'impact ici. Dans la Drôme, une grande partie du public l'attendait et dès l'annonce de sa venue à Vila Porto l'événement a provoqué une augmentation considérable de réservations. Nous avons été satisfaits de ce show où il nous a fait vibrer au rythme de chansons portugaises et françaises et de medleys, il a su conquérir un public français avec des standards d'artistes d'aujourd'hui» expliquent les organisateurs au LusoJornal. «Ce fut un concert unique et mémorable, nous remercions David Dany pour sa simplicité, c'est quelqu'un qui ne se prend pas la tête et qui reste très proche du public». Un des organisateurs, David, a chanté avec David Dany quelques chansons en duo. Il en était ravi et le public ravi de toute cette diversité, n'oubliera pas cette soirée qui reste mémorable pour beaucoup.

Festival franco-portugais de Rieumes

David Dany prépare actuellement la deuxième édition du Festival franco-portugais de Rieumes, qui aura lieu le samedi 28 et le dimanche 29 mai. Cette année il y aura de la peinture, avec des peintres de nos deux pays, et des écrivains. Le samedi soir il y aura un repas-fado avec le groupe Euphrasia, à la Halle aux Marchands de Rieumes. Et le dimanche 29, c'est le tour des groupes de folklore et des artistes qui chanteront autour de David Dany.

→ Au restaurant «O Papagaio» de Tourcoing

19^{ème} anniversaire de l'Association des Anciens Combattants des Ex-Colonies Portugaises

Par António Marrucho

L'Association Socioculturelle des Anciens Combattants des Ex-Colonies Portugaises, dont le siège est à Roubaix, a été officiellement créée le 4 juillet 1997.

Pour fêter le 19^{ème} anniversaire et au même temps les 42 ans de la Révolution des œillets, les membres de l'association se sont réunis avec leur famille au restaurant «O Papagaio», à Tourcoing, le dimanche 24 avril.

Ce fut l'occasion pour LusoJornal de poser quelques questions à son Secrétaire, Manuel Pereira.

Quelle a été l'idée fondatrice de l'Association des Combattants?

A la fin des années 1990, arrivaient à la retraite des compatriotes qui avaient combattu dans les colonies portugaises et qui avaient émigrés. Il y avait la nécessité de faire reconnaître et comptabiliser les années passées en tant que combattants pour la retraite et de lutter pour recevoir une pension en tant que tels. Ce furent des années de combat et de rendez-vous qui ont aboutis, selon les cas, à un versement de pension de 75, 100 ou 150 euros par an, selon le nombre de mois de service militaire dans les anciennes colonies portugaises. Un complément bien mérité et nécessaire.

Combien de dossiers de retraite ont été traités par votre association?

Nous avons constitué plus de 250 dossiers de retraite et avons aidé et accompagné 2 de nos associés à se



LusoJornal / Luís Gonçalves

déplacer et à être traités à l'Hôpital Militaire de Lisboa, suite à ce qu'on appelle la maladie «Stress de guerre».

Quel âge ont actuellement vos adhérents? Avez-vous encore des batailles en cours pour faire valoir vos droits?

Au fur et à mesure que les problèmes des retraites ont été résolus, le nombre d'associés a diminué. Actuellement nous avons un noyau dur de 40 associés âgés de 68 à 72 ans. Nous avons eu des rendez-vous avec plusieurs institutions en vue de l'attribution d'une carte de malade militaire qui donnerait accès à des traitements médicamenteux en externe gratuits. Ce droit n'est pour l'instant pas acquis.

A quelles autres activités participez-vous?

Nous représentons dans la région du Nord la «Liga dos Combatentes», celle-ci ayant été créée en 1924 par 9 combattants rescapés de la Bataille de la Lys et nous représentons également l'association «Veteranos de Guerra de Braga». Nous sommes appelées pour rendre hommage dans diverses manifestations dans le Nord et même jusqu'à la frontière entre la Belgique et Allemagne. Ce samedi 23 avril, par exemple, nous avons été présents à Roubaix lors d'un hommage aux Martyrs des Guerres le matin et l'après-midi au Fort de Bondues, lors d'une cérémonie en honneur des fusillés, ainsi qu'à Furnes. Tous les ans nous sommes présents aux cérémo-

nies de la Bataille de Lys. Nous serons, ce samedi 30 avril, présents au Cimetière de Richebourg et au monument en honneur des soldats portugais qui ont participé à la I Guerre Mondiale, à La Couture.

Le repas annuel organisé par l'Association des Combattants des ex-Colonies Portugaises est l'occasion de voir des amis et d'échanger. A toutes les femmes présentes un œillet rouge a été offert, symbole de la Révolution, symbole de paix, symbole de liberté. Une minute de silence a été également respectée en honneur des associés disparus: Ismael Lopes, António Guerreiro Inácio, Américo de Jesus Glória, João Valente Bolega et José Almor Fernandes.

em
sínteseCristina Carvalho
a été élue
Miss Portugal
Auvergne 2016

Des fleurs, des paillettes, de la joie et beaucoup de fierté, le 9 avril dernier à Clermont Ferrand pour l'élection de Miss Portugal Auvergne 2016, organisée par l'association Os Camponeses Minhotos et sponsorisée par la Banque BCP représentée par Pierre Vieira, Directeur de l'agence de Clermont Ferrand.

Les 12 candidates d'origine portugaise, âgées entre 16 et 25 ans, ont défilé, devant un jury composé de cinq personnalités, dont Mister Auvergne 2015, et sous les lumières, les vivas et les applaudissements d'un public de plus de 250 personnes.

C'est Cristina Carvalho, 19 ans, qui a été élue Miss Portugal Auvergne 2016 devançant Estella Poaires, première Dauphine, et Joana da Silva, deuxième Dauphine. Elle vient de Montluçon, mesure 1m55 et est actuellement en apprentissage dans le domaine de l'esthétique. Cristina Carvalho est arrivée en France il y a sept ans et a déclaré être fière de ses racines et de vouloir représenter la Communauté portugaise.

La nouvelle Miss Portugal Auvergne participera à l'élection Miss Portugal Monde des Communautés portugaises qui aura lieu au mois d'août au Portugal.

Sara Sampaio
na capa da Elle

A top model portuguesa Sara Sampaio continua imparável já que é capa da Vogue Espanha e da Elle França e está em destaque também no editorial da Elle do Reino Unido.

Na capa da Elle francesa e no editorial da Elle britânica, a top model portuguesa, é a única protagonista duma sessão ousada, fotografada por Gilles Bensimon.

→ 59 Alunos da região portuguesa, dos 7 aos 12 anos

Semana de imersão linguística em Portugal

Cinquenta e nove alunos de portugueses dos 7 aos 12 anos da região parisiense (Brunoy, Epinay-sous-Sénart, Yerres, Boissy Saint Léger, Ormesson-sur-Marne, Chennevières-sur-Marne e Corbeil Essonnes) estiveram em Portugal de 16 a 22 de abril para fazer uma experiência de imersão linguística. Foi uma semana de aprendizagens não formais, que lhes permitiram vivências diferentes das quotidianas, num espaço aberto e de contacto com a natureza através de atividades lúdicas e culturais. Acompanhados pelo professor Adelino de Sousa e Marie-Hélène Euvrard da associação Amitié Franco-Portugaise e da CCPF, esta semana realizou-se em parceria com a Quinta da Escola, um centro de educação ambiental no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros e o apoio da Caixa Geral de Depósitos.

A excelente equipa de monitores que falavam exclusivamente em português proporcionaram a estes alunos não só atividades de aventura como a tiroliana, o arborismo e a escalada, mas também atividades lúdicas em equipa para fomentar a expressão em português. Para além de passeios de burro, de carros a pedais ou de BTT, os alunos também tiveram a oportunidade de visitar as grutas de Mira d'Aire e a baía de São Martinho. Uma visita à Assembleia da República, à baixa lisboeta e ao Mos-



Na Assembleia da República com o Deputado José Cesário

DR

teiro dos Jerónimos permitiram também aos alunos um enriquecimento cultural que terminou com a degustação de um pastel de Belém no jardim, escutando uma Tuna de estudantes de economia.

Interrogados sobre porque quiseram participar nesta experiência e o que ela lhes permitiu, vários alunos exprimiram o seu contentamento. Alexis de Ormesson-sur-Marne (94) afirmou: "Eu vim a esta semana para fazer uma experiência e descobrir o que é. Há muita animação, falamos com todos e não há brigas. Os monitores falam sempre em português e

assim podemos avançar na língua". Elea de Boissy Saint Léger (94) disse: "Eu vim para conhecer melhor Portugal. De manhã os monitores dão-nos energia e cantam muito bem!" Dany de Yerres (91) acrescentou: "Eu vim para aprender mais português, para encontrar novas pessoas e divertir-me com elas. O que gostei mais de fazer foi a tiroliana porque foi a primeira vez". Ethan de Boissy Saint Léger (94) também afirmou: "Há 3 anos que aprendo português e quero aprender mais! Quando o monitor fala eu tento compreender tudo o que ele diz. Gostei

de tudo e sobretudo dos jogos que fizemos". Lana de Chennevières-sur-Marne (94) comentou dizendo: "O que gostei mais foi da tiroliana e do arborismo, porque é rápido e alto e metia medo"! Adrien também de Chennevières-sur-Marne (94) também disse: "Eu vim para conhecer as atividades, falar super bem o português e conhecer mais a história e a cultura portuguesas. Tudo é bom aqui e a comida também! Do que gostei mais foi dos jogos de equipa onde podíamos ajudar os outros e da tiroliana porque sentia o vento. Também fiz progressos em português".

Durante esta semana criaram novas amizades e cresceram física e afetivamente. Muitos já pedem para voltar no próximo ano. De facto este tipo de experiência é muito importante para permitir a prática da língua em situações reais do quotidiano.

Em França, o ensino do Português é feito em contexto exclusivamente formal (na escola) dado que o uso desta língua não é feito fora do espaço de sala de aula, por falta de estímulos para o seu uso em situações do quotidiano. Apenas 38% dos pais afirmam ser o português a língua mais falada em casa. Por isso é importante proporcionar a estes alunos experiências de total imersão linguística e cultural para aumentar o seu nível de proficiência e de prestígio da língua e cultura portuguesas.

Arraial Minhoto teve lugar em Clamart

Por Joaquim Pereira

No fim de semana passado a associação Amicale Franco-Portugaise de Clamart organizou um arraial minhoto com mais de 300 pessoas presentes. O evento começou no sábado à noite com baile animado pelos Minhotos Marotos e o DJ Baltazar e terminou depois no domingo ao fim da tarde com animações folclóricas: o grupo Amizade e Sorrisos de Clamart, o grupo de Províncias de Portugal de Fresnes e o grupo Juventude de Paris 7.

A Presidente da associação, Maria

Marques, começou por explicar ao LusoJornal o seu contentamento. "Tivemos a sala cheia ontem à noite e hoje tivemos que ir buscar de comer para os grupos, porque há tanta gente que já não havia nada para comer à hora do almoço".

O cantor Carlos Pires também animou os presentes logo a seguir ao folclore. Segundo Maria Marques, a época de festivais praticamente acabou. "Vamos estar no dia 4 de junho aqui para um festival intercultural com outras associações estrangeiras, que é organizada pela Mairie".



LusoJornal / Joaquim Pereira

Portugal d'avril continue à Pessac

Por Isabel Vincent Pereira

Portugal d'avril continue dans la métropole Bordelaise. C'est en présence de nombreux élus de la ville de Pessac, du Conseil départemental de la Gironde, du Directeur du collège Gérard Philipe, de la Consule du Portugal et des Présidents Marie Claude Valdin de O Sol de Portugal et Jean-Bernard Canton, Président du Comité de jumelage que les jeunes collégiens ont pu présenter leur exposition retraçant 15 jours inoubliables au contact des Portugais de Viana que ce soit dans les écoles professionnelles rencontrées ou dans les entreprises comme Enercon spécialisée dans les éoliennes.

C'est avec fierté et émotion que ces jeunes ont pris la parole pour parler



avec les nombreux convives venus les encourager. Cette exposition a permis de mettre à l'honneur ces jeunes de SEGPA souvent stigmatisés. La Consule qui était venue encourager les élèves avant leur départ a souligné l'initiative et souhaite que d'autres voyages continuent à voir le jour. La SEGPA de Bègles autre ville de la métropole Bordelaise partira en 2017 à Porto dans le même cadre et appuyée par Erasmus + et Conseil départemental.

Les conteuses de O Sol de Portugal joueront à guichet fermé le 29 avril pour leur spectacle voyage en pays lusophones du Portugal au Brésil Portugal d'avril se clôturera par un repas concours de cuisine issue d'une recette angolaise le 30 avril à 20h00 à Pessac.

O MANTO DA LIBERTAÇÃO

TODOS OS DOMINGOS

As adversidades, os erros, as doenças, a miséria... cada uma destas injustiças foi carregada, o seu preço pago a peso de **SANGUE-VIDA**, pelo Senhor Jesus na Cruz, para que hoje fossemos saudáveis, alegres, prósperos, felizes em família, na vida sentimental e salvos, e desfrutássemos do melhor que a vida pode proporcionar.

A Justiça significa Salvação e a Salvação só existe de facto quando a pessoa está coberta pelo MANTO DA JUSTIÇA, DA LIBERTAÇÃO! Na realidade, a JUSTIÇA só passa a existir quando o mal é erradicado de uma vez por todas e o bem, aquilo que é bom e justo, é implantado!

"VIDA EM RISCO"



"Era um homem perturbado e viciado no álcool. Chegava a beber mais de cinco litros de bebidas alcoólicas por dia! Quando não bebia, o meu corpo tremia e as minhas mãos não as conseguia manter quietas. Acabei com graves problemas de saúde, úlceras e gastrite, e os médicos chegaram a dizer-me que se eu não parasse de beber estaria a condenar a minha vida, pois eles não sabiam mais o que fazer para me ajudar. Era tão nervoso que quando me faziam mal, andava logo à luta. Para além disso, tinha problemas no casamento, por causa da minha irresponsabilidade a nível familiar. Enfim, a minha vida era um autêntico inferno!" "Fui convidado pela minha esposa para ir ao Centro de Ajuda e, quando lá cheguei, fui muito bem recebido. Entretanto, comecei a colocar em prática os ensinamentos que aí me eram passados e assim fui liberto de todas as perturbações. Enjoei o álcool e, quando dei por mim, já não tinha mais prazer em beber. Estava completamente livre! Também fui curado dos problemas de saúde e hoje tenho vigor e disposição. Atualmente, tenho um casamento e uma família abençoados e realizados. Hoje, posso dizer que sou uma nova pessoa, equilibrado, feliz e completo". **Osvaldo**

"JÁ NÃO AGUENTAVA TANTO SOFRIMENTO!"



"Tinha muitas hemorragias e tinha que ir constantemente ao médico. Quando fui fazer ecografias, estas mostraram que tinha um mioma bastante grande, que era o que causava as hemorragias. Sentia muitas dores, não conseguia dormir e estava muito perturbada devido ao mal-estar que sentia. Ia para o hospital, vinha para casa, sempre com aquela dor forte. Eu bem ia ao médico mas não via o meu problema resolvido" conta. Gabriela teve o apoio de alguns dos seus familiares, que lhe davam toda a ajuda possível, mas nada fazia desaparecer a sua doença.

"Um dia, uma sobrinha que já não conseguia ver o meu sofrimento, convidou-me para ir ao Centro de Ajuda. Particpei nas reuniões de terça-feira, fiz as correntes da saúde, fui unglida com o Óleo Sagrado, e aí comecei a notar diferença em mim. Fui fazer novas ecografias e estava curada! O mioma tinha desaparecido! Além disso, tinha também muitos caroços no peito que também desapareceram. O milagre aconteceu!

Combati a doença com a Fé e estou curada! Por isso, convido todas as pessoas que têm doenças de qualquer tipo, a participar das reuniões de terça-feira para restaurarem a sua saúde tal como eu fiz!" **Gabriela Andrade**

Salons Wilson - 139, avenue du Président Wilson - 93210 La Plaine Saint-Denis
Métro 12: Front Populaire - Bus 153/302: Église de la Plaine



CentroDeAjuda



centrodeajuda.fr

em síntese

Estoril Open: Tsonga desistiu por problemas físicos

O francês Jo-Wilfried Tsonga, sétimo do 'ranking' mundial de ténis, desistiu de participar no Estoril Open, que está a decorrer desde sábado até 1 de maio, anunciou a organização.

«Jo-Wilfried Tsonga comunicou-nos a sua desistência, afirmando que não está devidamente recomposto dos problemas físicos que o têm afetado», referiu João Zilhão, Diretor do Torneio. Com a desistência de Tsonga, o único Torneio português do calendário ATP ficou sem o seu primeiro cabeça de série e único 'top10' da hierarquia mundial que integrava a lista de inscritos. «Infelizmente, como se tem visto com alguma frequência este ano no circuito, é uma situação que acontece e temos de respeitar a decisão dos jogadores em preservar a sua condição física. Ele estava com muita vontade de vir conhecer o novo Torneio no coração do Estoril e até já tinha elogiado muito as campanhas de promoção do Torneio que o envolvem, mas confessou-nos que não poderia estar a 100%, mesmo que começasse a jogar apenas na quinta-feira», acrescentou Zilhão.

Estoril Open: Gastão Elias quer inverter a tendência frente a Paul-Henri Mathieu



O tenista português Gastão Elias acredita

que poderá inverter o seu historial negativo frente ao francês Paul-Henri Mathieu, na primeira ronda do Estoril Open, que decorre no Clube de Ténis do Estoril. «É um jogador bastante complicado, é difícil prever como ele vai jogar. Sei que tem fases muito boas, mas tem outras também um pouco inconsistentes. As três vezes que joguei com ele, perdi e nunca tive grandes hipóteses nesses jogos, mas acredito que desta vez seja diferente, sobretudo por jogar em Portugal», disse à Lusa o número dois nacional. O sorteio ditou que Gastão Elias, que ocupa atualmente a 117ª posição da hierarquia ATP, vai encontrar o 60º classificado do 'ranking' na primeira ronda do Estoril Open.

O jovem da Lourinhã pode chegar ao único Torneio disputado em Portugal do circuito ATP - em que chegou aos quartos de final em 2013 e 2014.

→ Futebol / CFA2

Les Lusitanos sont prêts au combat

Par Eric Mendes

A l'entame de la dernière ligne droite, les hommes de Carlos Secretário ne lâcheront rien.

Le CFA est au bout pour les Lusitanos. A 5 journées de la fin, et avec un calendrier favorable avec encore trois matchs à domicile, les Saint-mauriens ont leur destin entre leurs mains. Actuellement 3ème à deux points du leader du Groupe G, Grande-Synthe, et à un de la réserve du LOSC, Saint Maur se sait capable de jouer la montée jusqu'au bout. A condition de déjà réussir le prochain test face à Ivry. Dans un derby du 94 où aucun cadeau ne sera fait. «L'équipe est très bien en ce moment, explique le défenseur brésilien, Bituruna. On sent que l'on est dans une bonne forme. Mais ce sont des matchs difficiles qui nous attendent dans les prochaines semaines. Il nous reste 5 matchs à jouer dont 3 à domicile. On se doit de d'abord faire le travail à la maison et surtout ne pas prendre les matchs comme ils se présentent. Cela ne sert à rien de s'avancer et de penser aux confrontations directes. Surtout que cette semaine il faut se focaliser sur le match face à



Tous unis pour la montée

Lusitanos de Saint Maur / EM

Ivry. Après, il sera temps de penser aux autres».

Pour autant, avec encore un déplacement à Lille et la réception de Grande-Synthe dans les prochaines semaines, les Lusitanos savent qu'ils ont les cartes en mains pour s'offrir la plus belle des récompenses et une montée en CFA. Pour Bituruna, il est évident que Saint Maur doit d'abord réussir ses matchs avant de compter sur une défaillance de ses adversaires. «L'équipe est sûre d'elle et sait qu'elle est capa-

ble de le faire. A condition de tout donner sur le terrain. On a les joueurs pour battre n'importe quelle équipe. On joue chaque match pour le gagner. Que ce soit à la maison ou à l'extérieur. Parce que l'on sait que l'on a la capacité de dominer n'importe lequel de nos adversaires. C'est pour cela qu'il faut mettre toutes nos forces et notre volonté dans les matchs qui arrivent». Pour le milieu de terrain, Joël Saki, le temps du rêve viendra surtout après avoir réussi de bons résultats dans les

prochaines semaines. «Il ne faut pas trop se projeter et prendre les matchs les uns après les autres. Il ne faudra aucune défaite sur les 3 prochains matchs, pour espérer accrocher un beau truc en fin de saison». A Saint Maur, le suspense est total. Le Groupe G de CFA 2 n'a pas encore choisi son vainqueur, mais si les Lusitanos réussissent déjà à négocier ses prochaines rencontres, il sera difficile de croire que la montée ne devienne pas une réalité en juin prochain.

Sporting Futsal: Félicitations aux Lionceaux

Par Julien Milhavet

Le Sporting Club de Paris est fier de la prestation de son équipe B lors du match de 1/4 de finale de Coupe Nationale contre le Kremlin Bicêtre. En effet, les jeunes de l'équipe 2 - qui jouent le championnat de DH - ont bien résisté face au Champion en titre au grand complet. Une excellente première mi-temps où les jeunes vert-et-blanc vont se faire surprendre une seule fois sur un corner.

A la reprise du deuxième acte, on pense que le Kremlin Bicêtre va dérouler surtout qu'ils vont inscrire le deuxième but très rapidement, mais une fois encore, l'équipe B du Sporting Club de Paris va montrer de belles ressources en revenant au score à 2-1.



SCP

La victoire du Kremlin Bicêtre ne souffre d'aucune contestation, mais le score final ne s'est vraiment décidé que dans les 2 dernières minutes, avec 3 buts, coup-sur-coup, mais physiquement la fin du match a été difficile - il n'y avait que 2 rotations pour le Sporting.

Les dirigeants du Club ont voulu rendre hommage à cette équipe qui a défendu fièrement les couleurs du Sporting Club de Paris «et à été loin d'être ridicule». Ils ont félicité le coach Kamel Hamdoud et les joueurs Tiago, Jonathan, Adrien, Alexis, Mouna, Herson, Marc ainsi que Francis et Mehdi présents sur le banc, mais qui n'ont pu participer à la rencontre pour des raisons réglementaires.

→ Ligue 1

Monaco perdedu segundo lugar no Campeonato

Por Marco Martins

A 35ª jornada do Campeonato decorreu no passado fim de semana, faltando jogar o PSG frente ao Bordeaux (11 de maio) e o Lille frente ao Angers que decorre esta quarta-feira. Nos outros encontros, o destaque vai para o Monaco que perdeu o segundo lugar. Os monegascos, comandados pelo Técnico português Leonardo Jardim, empataram a uma bola frente ao Rennes. O golo do Monaco foi da autoria do avançado português Hélder Costa, enquanto o golo do Rennes foi apontado pelo avançado marfinsense, Giovanni Sio.

Com este resultado o Monaco tem 59 pontos, os mesmos que o Lyon, mas

tem desvantagem na diferença de golos e desce assim para o terceiro lugar na tabela classificativa, lugar que dá acesso ao play-off de acesso à Liga dos Campeões, enquanto o segundo lugar garante um lugar na fase de grupos da Liga Milionária.

O LusoJornal falou com Ricardo Carvalho, defesa-central e internacional português do Monaco.

Como podemos analisar este empate?

Acho que merecemos ganhar, mas o futebol é assim. Tivemos oportunidades para marcar o segundo golo mas acabámos por não marcar. Admito também que nos faltou aquela pontinha de sorte que merecíamos.

Há mão na bola no golo do Rennes?

Quando ele controla a bola, a bola bate-lhe na mão mas o árbitro não assinalou nada. Acabámos por ser penalizados por esse lance.

O segundo lugar é o objetivo a atingir?

É importante para o clube terminar no segundo lugar e claro também é importante para nós. Estamos na luta e repito fizemos um bom jogo frente ao Rennes, só não soubemos matar o jogo e marcar um segundo golo. A atitude durante o encontro foi boa e temos que continuar desta maneira.

Tem gelo no olho direito, é grave?

Não é grave, foi uma cotovelada. Isto

passa, não há nenhum problema.

No próximo fim de semana, o Monaco recebe o Guingamp, enquanto o Lyon acolhe o GFC Ajaccio. O jogo decisivo na luta pelo segundo lugar será o encontro entre o Lyon e o Monaco, no sábado 7 de maio.

De referir que na tabela classificativa, o líder o Paris Saint-Germain tem 86 pontos, com menos um jogo, à frente do Lyon com 59, visto que venceu o Toulouse por 3-2 no passado fim de semana, e do Monaco também com 59 pontos. No quarto lugar encontramos o Nice e o Saint Etienne com 57 pontos e ainda podem entrar na luta pelo segundo lugar.

→ Fórmula E

António Félix da Costa: "Não tenho o melhor carro, mas nunca deito a toalha ao chão"

Por Marco Martins

No passado sábado, a sétima etapa do Campeonato do mundo de Fórmula E decorreu em Paris pela primeira vez. A particularidade desta modalidade é que a prova disputa-se com carros 100% elétricos. O LusoJornal seguiu o único português a participar nesta modalidade, António Félix da Costa (Team Aguri).

Qual é a sua opinião sobre o circuito em Paris?

O circuito é muito técnico, talvez o mais técnico de toda a temporada, mas por outro lado muito especial porque estamos no coração de Paris, é incrível. Realmente só a Fórmula E é que consegue transformar uma cidade numa pista para ter corridas de um Campeonato do mundo da Fórmula E. Estou muito contente por estar aqui, acho que vai ser uma pista interessante e podemos ter um bom resultado.

A pista é diferente? Os pavés foram cobertos com alcatrão...

No fim do dia é igual para toda a gente, não há desculpas. O nosso trabalho de casa foi bem feito e podemos apontar a um bom resultado.

A Comunidade portuguesa em Paris é muito importante...

Estou à espera de encontrar portugueses, já encontrei alguns na sexta-feira, e espero que no sábado, no dia da corrida, possam vir apoiar e pôr as bandeiras bem altas. Vou estar atento e retribuir todo o apoio.

Oitavo lugar

No sábado a prova começou com as qualificações onde o português terminou no 10º lugar. Uma situação algo complicada num pelotão de 18 carros e num circuito onde ultrapassar é difícil. A prova, onde se utilizam dois carros idênticos com, cada um, uma capacidade para 25 minutos de corrida, é tática visto que se pode conseguir ultrapassar adversá-



LusoJornal / Marco Martins

rios quando se troca de carro. Entre desistências e uma ultrapassagem, António Félix da Costa conseguiu arrecadar o oitavo lugar final numa prova ganha pelo brasileiro Lucas di Grassi (ABT Schaeffler Audi Sport).

O dia começou com as qualificações, ficou satisfeito com o 10º lugar?

As qualificações correram mal. Não foi dos nossos melhores dias, mas um bocadinho por culpa minha porque não fiz uma boa volta e por isso tivemos de largar da 10ª posição. Largando da 10ª posição, compromete desde logo a corrida. Tínhamos um carro para estar no quinto ou no sexto lugar na grelha de partida. Foi o décimo lugar e tivemos de tentar recuperar durante a corrida mas aqui não é fácil ultrapassar.

O que faltou durante a corrida para alcançar um melhor resultado?

Talvez mais retas porque o circuito é feito de muitas curvas e não nos dava a oportunidade de ter de gerir ainda mais a nossa energia. Quando

tem de haver uma estratégia para gerir a energia, a bateria, há forçosamente mais ultrapassagens.

Qual é o sentimento após o oitavo lugar?

É bom terminar uma corrida visto que nas outras tivemos azar e tivemos de desistir, apesar de estarmos nos lugares cimeiros. Gostei da prova, do resultado, mas acho que poderíamos ter terminado uns lugares mais acima, por isso não estou 100% satisfeito com o oitavo lugar. Terminar a corrida e marcar alguns pontos já é muito bom.

Como está o Campeonato nesta altura para António Félix da Costa?

O Campeonato é uma guerra e nós não estamos nessa guerra infelizmente. Eu tive de faltar duas corridas no Campeonato e tivemos muito azar porque já perdemos três pódios por culpa do carro ter tido problemas técnicos. Agora é corrida a corrida e tentar fazer o máximo de pontos possíveis.

Como se resolvem esses problemas?

O problema é que não tem sido sempre o mesmo problema, o que quer dizer que são sempre problemas novos. Quando aparece um problema, resolvemos, e depois aparece outro e temos também de o resolver, mas a equipa é nova e é normal haver esses problemas. Faz parte das corridas e estamos aqui para voltar e lutar com ainda mais vontade.

O que falta para estar nos primeiros lugares?

O pacote do carro é aquele do ano passado, não tivemos nenhum desenvolvimento no carro. As outras equipas tiveram 11, 12 ou 13 milhões de euros de orçamento para desenvolver o carro e nós tivemos zero, o que quer dizer que nunca vamos ter um carro mais competitivo, mas tendo em conta isso, acho que estamos a ter resultados muito bons com o carro que temos. Vamos continuar o nosso trabalho para obter bons resultados.

Há uma certa frustração por não lutar pela vitória?

Há obviamente uma frustração e talvez uma sensação um pouco estranha de saber que não vou ter o melhor carro mas não é por isso que baixo os braços, nunca deito a toalha ao chão. Vou para a pista com mais vontade para lutar e para andar nos lugares da frente, e sermos competitivos. Sei que temos armas para andar na frente e estamos a trabalhar para isso, e também trabalhar para o ano estar numa equipa mais competitiva para poder lutar para o Campeonato.

A luta é desnivelada por causa dos orçamentos?

Qualquer Campeonato do mundo e qualquer prova que envolva marcas e construtores, é normal haver essa diferença. As marcas estão aqui para se promover e para conseguirem vender carros elétricos, é esse o objetivo. Tudo o que se tem feito aqui na Fórmula E vai transmitir-se para o que se vai passar nas estradas no mundo daqui 2, 3, 4 ou 5 anos. Por isso acho que é uma grande iniciativa. No entanto admito que estes orçamentos tomam conta do Campeonato, mas é normal.

Qual é o seu calendário agora?

Vou faltar as duas próximas provas da Fórmula E porque tenho provas de DTM [Indr: É piloto oficial da BMW]. Regresso à Fórmula E em Londres e vou tentar terminar a época em grande com bons resultados.

António Félix da Costa, com os quatro pontos amealhados, ocupa agora o 13º lugar com 20 pontos enquanto o líder do Campeonato continua a ser o brasileiro Lucas di Grassi com 126 pontos.

O piloto português vai falhar as duas próximas provas, Berlim (Alemanha) e Moscovo (Rússia), voltando para as duas corridas em Londres (Inglaterra) a 2 e 3 de julho.

● PUB

● PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Provincia, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h
 Tel. : 01 46 36 39 31
 Fax : 01 46 36 97 46
 Port. : 06 07 78 72 78
 www.alvesefg.com
 alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
 (Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnelet)
 (Face Hôpital Tenon)

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

**PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS
ET LES ESPRITS MALFAISANTS**

Chamo todos aqueles que estão a sofrer, lutam contra as dificuldades e não param de molhar os lábios nos desgostos da vida.

**Père Antoine, le dernier espoir,
l'ultime recours contre l'adversité**

07 86 71 13 77 (9h/23h)
 Se déplace en tous lieux (France - Etranger)
 Courriel : mgrantoine@gmail.com



boa notícia

Shalom (שָׁלוֹם)

No próximo domingo, dia 1 de maio, escutamos mais um trecho do discurso de despedida que Jesus pronunciou aos seus apóstolos durante a última ceia. A semana passada vimos como Ele revolucionou o mandamento do amor; esta semana somos convidados a reelaborar o nosso conceito de "paz".

«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo».

"Paz", na língua de Jesus diz-se "shalom", um termo hebraico muito comum entre os judeus como saudação. Aliás, é precisamente com a expressão "shalom aleikhem" que Jesus saúda os seus discípulos, quando os encontra pela primeira vez depois da ressurreição e diz: «a Paz esteja convosco» (Jo 20, 19).

Porém, o conceito cristão de "paz" é muito mais do que a mera ausência de guerra ou conflito. Não podemos não condenar a violência, a agressividade e o desejo de vingança, mas a paz de que nos fala hoje Jesus Cristo é algo de mais enérgico, dinâmico e bonito: é o viver sereno, sem medo, que provém (apenas) da confiança no Senhor.

«Shalom aleikhem!»: é o primeiro dom que o Ressuscitado dá ao mundo, quando aparece diante dos discípulos temerosos. «Não se perturbe nem se intimide o vosso coração». Um coração pacificado é um coração que confia, que crê, que sabe que é amado, que não se assusta diante das dificuldades e que não recua na presença de um desafio. É a serena coragem que alimentou o ardor missionário dos primeiros cristãos e que ainda hoje se sente na Igreja cada vez que anunciamos Jesus num lugar hostil à nossa fé. «A Paz esteja convosco!» Para que possais anunciar o Amor! Doar as vossas vidas! Testemunhar o Ressuscitado!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Joseph des Nations
161 bis rue Saint Maur
75011 Paris
Domingo às 9h30

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

Jusqu'au 29 avril

Exposition sur la Révolution des Œillets + 40 photos sur le 25 avril de Mário Cantarinha + peintures de João Moniz. Conservatoire de musique, 29 rue Bernard Million, à **Saint Jean-de-la-Ruelle (45)**.

Jusqu'au 30 avril

Exposition Photographique - Nouveaux Voyageurs (Novos Viajantes), en partenariat avec Festafilm et Instituto Camões, avec les photographes Albano da Silva Pereira, José Maças de Carvalho et José Manuel Rodrigues. Au Lusofolie's, 57 avenue Daumesnil, à **Paris 12**.

Jusqu'au 30 avril

Exposition «Kwika - Love ou Hate» de l'artiste peintre angolais Januário Jano. Galerie de Thorigny, 1 place de Thorigny, à **Paris 3**.

Jusqu'au 3 mai

Exposition «Bretagne - Trás-os-Montes» avec des photos de Gérard Fourel. Auberge Ty Heol, 1 place de l'Église, Nizon, à **Pont-Aven (29)**. Infos: 09.86.24.50.60.

Jusqu'au 16 mai

«Complicités» de Clotilde Fava, organisée par la Chaire Lindley Cintra de l'Université Paris Ouest Nanterre et par le Lectorat de Portugais Camões I.P. de l'Université Paris 8, en partenariat avec la Maison du Portugal - André de Gouveia. Cité internationale universitaire de Paris, 7P boulevard Jourdan à **Paris 14**.

Jusqu'au 22 mai

Exposition "Corpus" de Helena Almeida, l'une des plus grandes artistes

contemporaines portugaises. Jeu de Paume, 1 place de la Concorde, à **Paris 8**.

Jusqu'au 22 mai

"L'espace en jeu - Maria Helena Vieira da Silva" avec des œuvres de Vieira da Silva (1908-1992). Musée d'Art Moderne, 8 boulevard Marmottan, à **Céret (66)**. Infos: 04.68.87.27.76.

Du 7 au 24 mai

Exposition en plein air «Flâneur, New Urban Narratives», organisée par la CIUP, Cap Magellan et Procur.art. Grande Pelouse de la Cité Internationale Universitaire de Paris, rue Jourdan, à **Paris 14**.

Jusqu'au 26 juin

«Tirelire», exposition personnelle d'Ana Jotta. Au Credac, La Manufacture des Œillets, 25-29 rue Raspail, à **Ivry-sur-Seine (94)**.

Jusqu'au 18 juillet

Exposition d'Amadeo de Souza-Cardoso, une co-organisation de la Fondation Calouste Gulbenkian et de la Réunion des musées nationaux, au Grand Palais - Galeries nationales, 3 avenue du Général Eisenhower, à **Paris 8**.

Jusqu'au 29 août

«Les universalistes: 50 ans d'architecture portugaise», une co-organisation de la Fondation Calouste Gulbenkian et de la Cité de l'architecture et du patrimoine, à la Cité de l'architecture et du patrimoine, 1 place du Trocadéro et du 11 Novembre, à **Paris 16**.

CONFÉRENCES

Le vendredi 29 avril, 19h30

Conférence sur «Amazonie brésilienne:

histoire, culture et présence de l'homme» Márcia Caetano. Institut Culturel Alter'Brasilis, 2 rue Turenne, à **Paris 4**. Infos: 09.84.25.56.06. Réservation obligatoire sur: www.alterbrasilis.com.

Le jeudi 19 mai, 18h30

Présentation du livre «Exilios - Témoignages d'exilés et déserteurs portugais en Europe (1961-1974)» par l'Association dos Exilados Políticos Portugueses. Maison de l'Internationale, 1 rue Hector Berlioz, à **Grenoble (38)**.

Le samedi 21 mai, 16h30

Présentation du livre «Exilios - Témoignages d'exilés et déserteurs portugais en Europe (1961-1974)» par l'Association dos Exilados Políticos Portugueses. Lusofolie's, 57 avenue Daumesnil, à **Paris**.

Le samedi 28 mai, 17h00

Rencontre avec Ricardo Cabaça, auteur de «Naufragés», dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre de la Ville, Café des Œillets, 1 place du Châtelet, à **Paris**.

DANSE

Le lundi 23 mai, 20h30

«Fica no Singelo» de Clara Andermat, dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre de la Ville, Café des Œillets, 1 place du Châtelet, à **Paris**.

THÉÂTRE

Jusqu'au 30 avril, 19h30

«Voyage dans les mémoires d'un fou» de Lionel Cecílio, créé en Avignon 2015.

Théâtre des Déchargeurs, 3 rue des Déchargeurs, à **Paris 1**. Infos: 01.42.36.00.50.

Jusqu'au 30 avril, 20h00

«Olá», one man show de José Cruz (version française). Café-théâtre Défoncé de Rire, 34 rue Saint Dominique, à **Clermont-Ferrand (63)**. Infos: 09.67.00.78.82.

Le dimanche 1 mai, 15h00

«Olá», one man show de José Cruz (version portugaise). Café-théâtre Défoncé de Rire, 34 rue Saint Dominique, à **Clermont-Ferrand (63)**. Infos: 09.67.00.78.82.

Du 11 au 14 mai, 19h00 et 19h30

«Paris>Sarah>Lisboa» de Miguel Loureiro, avec Astrid Bas, portrait de Sarah Bernhardt (25 min), dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre de la Ville, Loge Sarah Bernhardt, 1 place du Châtelet, à **Paris**.

Les 18 et 19 mai, 19h00

«Do Natural» sur les traces de W.G. Sebald, en portugais, sous-titré en français, avec Miguel Loureiro, Gonçalo Ferreira de Almeida, Francisco Goulão et Carina Bolito (50 min), dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre de la Ville, Café des Œillets, 1 place du Châtelet, à **Paris**.

Le vendredi 20 mai, 15h00

«Un musée vivant des mémoires infinies et oubliées» par Teatro do Vestido / Joana Craveiro (durée: 2h00), dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre des Abbesses, à **Paris**.

Le samedi 21 mai, 18h30

«Un musée vivant des mémoires infinies et oubliées» par Teatro do Vestido / Joana Craveiro (durée: 4h30), dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre des Abbesses, à **Paris**.

• PUB

RESERVAÇÃO: 01 42 36 00 50 | www.olympiahal.fr

PRODUÇÃO: IMPERIO

• PUB

5 RUE BLAUVILLE, 75003 PARIS
WWW.THEATREDELACONTRESCARPE.FR
TEL: 01 42 01 01 00

IMPERIO

SORTEZ DE CHEZ VOUS

Le samedi 21 mai, 20h30

«Olá», one man show de José Cruz (version française). Dans le cadre du Gala Graines de Luso. Centre Culturel, 6 rue du Chemin Vert de Boissy, à **Taverny (95)**. Infos: 06.67.48.00.23.

Le jeudi 26 mai, 14h30**Le vendredi 27 mai, 15h30****Le samedi 28 mai, 15h00**

«La marche des éléphants» par Miguel Fragata et Inês Barahona, avec Miguel Fragata, dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre de la Ville, La Coupole, 1 place du Châtelet, à **Paris**.

Le samedi 28 mai, 19h00

«Olá», one man show de José Cruz (version portugaise). Café-théâtre Drôle de Scène, 39 rue Paul Verlaine, à **Bordeaux (33)**. Infos: 06.80.28.02.40.

Le samedi 28 mai, 21h00

«Olá», one man show de José Cruz (version française). Café-théâtre Drôle de Scène, 39 rue Paul Verlaine, à **Bordeaux (33)**. Infos: 06.80.28.02.40.

Du 31 mai au 4 juin, 20h30

«Zululuzo» d'après la vie de Fernando Pessoa, par Teatro Praga, dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre des Abbesses, à **Paris**.

CINEMA

Jusqu'au 29 avril

Espaces de la Lusophonie, Semaine du cinéma lusophone, organisée par l'association Lusophonie au Cinéma Le Méliès, 6 rue Bargoin, à **Pau (64)**. Infos: 05.59.27.60.52.

FADO

Le vendredi 29 avril, 20h00

Dîner fado avec Conceição Guadalupe et Nina Tavares, accompagnées par Manuel Corgas (guitarra) et Flaviano Ramos (viola).

L'Arcade Portugaise, 18 rue Edith Cavell, à **Sainte-Adresse (76)**. Infos: 02.35.48.25.68.

Le samedi 30 avril, 21h30

Mónica Cunha présente son premier album, «Cor-de-Fado» accompagnée par Filipe de Sousa à la guitare portugaise, Casimiro Silva à la guitare classique et Rui Fernandes aux percussions. Théâtre de la Contrescarpe, 5 rue Blainville, à **Paris 5**.

Le mardi 10 mai, 20h30

Fado avec Duarte, pour présentation de son dernier album «Sem dor nem piedade». Théâtre à l'Italienne, à **Cherbourg (50)**.

Le jeudi 12 mai, 20h00

Apéro-live «Sud Express, pour un voyage raconté en Fado» avec Mónica da Cunha accompagnée par Filipe de Sousa, Nuno Estevens e Philippe Mallard. La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**.

Le samedi 14 mai, 20h00

Concert Fado avec Luisa Rocha dans le cadre de la Journée de l'Europe, organisé par l'Académie de Fado. Auditorium Jean-Pierre Miquel, 98 rue de Fontenay, à **Vincennes (94)**. Infos: 01.43.28.14.61.

Le mercredi 18 mai, 20h30

Cristina Branco et Camané, accompagnés par José Manuel Neto à la guitare de fado, dans le cadre de Carrefours d'Europe, au Théâtre de la Ville, 1 place du Châtelet, à **Paris**.

Le samedi 28 mai, 20h00

Soirée repas fado, dans le cadre du 2ème Festival culturel franco-portugais organisé par l'ACFPAC avec plusieurs artistes présents: Catherine Beltran, Carlos Lopez Neto, Myriam Maury, Marta Garcia, Sandrine Loiseau, Sylvie Abadie Bastide, Marie Christine Fournié, José Vaz et Virginia Vieira Silva. La Halle, à **Rieumes (31)**.

CONCERTS

Le vendredi 29 avril, 20h30

Concert 15 ans de Brésil Sertão et Mer,

avec Heitor de Pedra Azul (voix/guitare), Damien Hennicker (saxophones) et Christian Paoli (percussions). A l'Auditorium de la Maison du Patrimoine, rue Jean-Jacques Rousseau, derrière la Mairie, à **Saint Julien-les-Villas (10)**.

Le samedi 30 avril, 20h00

Concert du groupe rock «Xutos & Pontapés». Maison des Etudiants, 1 rue Neuma Fachine Borges, à **Poitiers (86)**.

Les 26 et 27 mai, 20h00

Bévinha chante «Mes Suds», Fados et autres chansons du sud. La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

SPECTACLES

Le vendredi 29 avril, 20h30

Bal brésilien avec Forró da Lua, organisé par l'Association Lusofonia, à la MJC du Laü, 81 avenue du Loup, à **Pau (64)**. Infos: 06.50.61.64.32.

Le samedi 30 avril, 22h30

Spectacle de Lorenzo et en ouverture Paulo Reis, organisé par Radio Onda Tuga 2016. Association Estrela Portuguesa, 13 rue de Montréal, à **Ville-la-Grand, Annemasse (74)**. Infos: 09.86.26.82.57.

Le samedi 30 avril

Repas festif avec menu portugais dans le cadre de la Semaine Portugaise en Moselle. Association Portugaise de Lorraine, 4 rue de Thionville, à **Uckange (57)**.

Le dimanche 8 mai

Concert de Némanus et en première partie Safira. A l'Olympia de **Paris**. Infos: 08.92.68.33.68.

Les 14 et 15 mai

41ème Fête Franco-Portugaise organisée par l'Association Portugaise Culturelle et Sociale et par la Ville de Pontault-Combault, avec José Malhoa, Soul Power, Irmãos Verdades, Les Forbans, Emanuel, Auggun, Augusto Caná-

rio, Dj Bruninho, Christophe Malheiro, Filipe Martins, Lost My Name, Jessy, Joakim Nory, Romane et Maxi. Le samedi de 18h30 à 01h00. Le dimanche de 11h30 à 20h00. Parc de l'Hôtel de Ville, à **Pontault-Combault (77)**.

Le dimanche 15 mai, 13h00

Repas dansant en honneur de Notre Dame de Fátima, animé par José Cunha, Alex et Johnny, organisée par le Centre Pastoral Portugais, Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**.

Le dimanche 15 mai, 14h00

Dimanche Portugais à la Foire du Trône de Paris avec Luis Filipe Reis et les groupes de folklore Amigos da Borgia do 78, Estrelas do Norte de Mitry-Mory, Flores do Campo de Persan, APNS se Saint Brice-sous-Fôret, Les Hirondelles du Portugal de Nantes, ACPAR de Petit Quevilly, Flores da Madeira d'Ormeson, Danças e Tradições Rugles, Vale do Ave de Montreuil, Orgulho Português du Havre, AFPA d'Argenteuil, Estrelas do Minho de Trappes et deux groupes brésiliens. Foire du Trône de Paris, Pelouse de Reuilly, à **Paris 12**.

Le samedi 21 mai, 20h00

Gala de l'association Graines de Luso et action de solidarité avec les enfants de São Tomé e Príncipe, avec José Cruz, Cláudia Costa, David Sousa et Caléma, au Centre Culturel de Taverny, rue du chemin vert de Boissy, à **Taverny (95)**. Infos: 06.67.48.00.23.

FOLKLORE

Le 1er mai, 14h00

4ème Festival de danses du Portugal avec les groupes d'Aubergenville, Beauvais, Aclpar, Amor de Pátria et Rugles. Salle des fêtes de **Rugles (27)**. Entrée libre.

Le dimanche 29 mai

Défilés de folklore dans les rues et sur podium, avec Vila Rosa et Violettes de

Toulouse.

Autres artistes animeront le bal également: David Dany, Junior Brasil et Marcelo Ferreira.

Dans le cadre du 2ème Festival culturel franco-portugais organisé par l'ACFPAC. Ecole Primaire, à **Rieumes (31)**.

DIVERS

Le samedi 30 avril

Concours de Cuisine «Une recette mystérieuse, dont les saveurs devront être inspirées de l'Afrique», dans le cadre des festivités «Portugal d'Avril 2016: La lusophonie entre Brésil et Afrique», à Pessac (33), organisées par l'association O Sol de Portugal, en partenariat avec le Comité de Jumelage de Pessac. L'inscription au concours doit se faire par email: osoldeportugal@gmail.com.

Le samedi 21 mai, 10h00

Forum des Associations Portugaises de France au Consulat Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

RELIGION

Le samedi 14 mai, 20h30

Chapelet suivi d'une procession en honneur de Notre Dame de Fátima, organisé par le Centre Pastoral Portugais, à la Basilique d'Argenteuil, place Georges Braque, à **Argenteuil (95)**.

Le dimanche 15 mai, 11h00

Messe en honneur de Notre Dame de Fátima, suivie d'une Procession entre la Basilique d'Argenteuil et la Salle Jean Vilar, avec la Philharmonique Portugaise de Paris.

Organisée par le Centre Pastoral Portugais, à la Basilique d'Argenteuil, place Georges Braque, à **Argenteuil (95)**.

Le dimanche 22 mai, 18h00

Messe en l'honneur de Notre Dame de Fátima, à l'Eglise de Notre Dame, à **Montesson (78)**.

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,

20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom _____

Adresse _____

Code Postal _____

Ville _____

Tel. _____

Ma date de naissance _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

LJ 262-II

• PUB



Portugal Vivo
www.portugalvivo.com
Le site de référence de la communauté portugaise

• PUB



LUSO Lyon
Web magazine multimédia
Franco Portugais à Lyon
0811 035 977
www.lusolyon.com

• PUB



Dona Isabel
Para Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência
DONS HEREDITARIOS
Três vários casos: Bruxaria, feitiço, Blackmagic, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
Dona Isabel faz rezas na sua presença contra a magia negra e problemas pessoais
RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS
Consulta das 10h à 20h salvo domingos em:
PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St-Lazare)
VIRY-CHATILLON (51) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h20h)
TRAVAUX PAR CORRESPONDANCE (travaux réalisés sur demande)
Déplacements possibles sur Rdv
01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

• PUB



VOZ DE PORTUGAL

Letícia na Rádio Enghien

No próximo sábado, dia 30 de abril, a convidada do programa "Voz de Portugal" da rádio Enghien, é Letícia.

O programa tem lugar aos sábados, das 14h00 às 16h00, e às segundas, das 19h00 às 20h00, e pode ser ouvido na região norte de Paris em FM 98,0 ou por internet em: www.idfm98.fr.

lusojornal.com

FIDELIDADE

ASSUREUR DEPUIS 1808

ASSURANCE-VIE
FIDELIDADE INVEST
CONTRAT EN EUROS



%

TAUX DE RENDEMENT NET EN 2015*

Les rendements passés ne préjugent pas des rendements futurs.

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA
27 rue du Quatre Septembre
75002 Paris

01 40 06 06 06
agence@fidelidade.fr

fidelidade.fr



* Taux annualisé net de frais de gestion et brut de prélèvements sociaux et fiscaux de 3,3% réalisé au 31/12/2015.
FIDELIDADE INVEST est un contrat d'assurance individuel sur la vie à adhésion facultative libellé en euros régi par le Code des Assurances Branche 20 : vie décès. Fidelidade Invest prévoit des frais de versement et de sortie.

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Braga - Largo do Calhariz, 30-1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matrícula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 € - www.fidelidade.pt
Succursale de France : 29 boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris 0412 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr